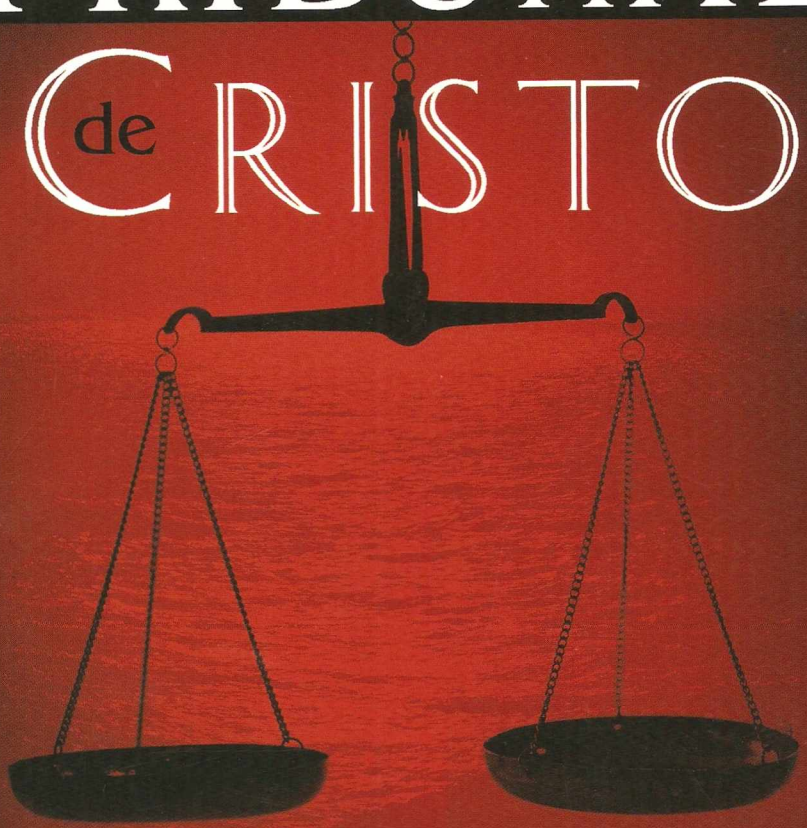
CPAD

O TRIBUNAL de CRISTO

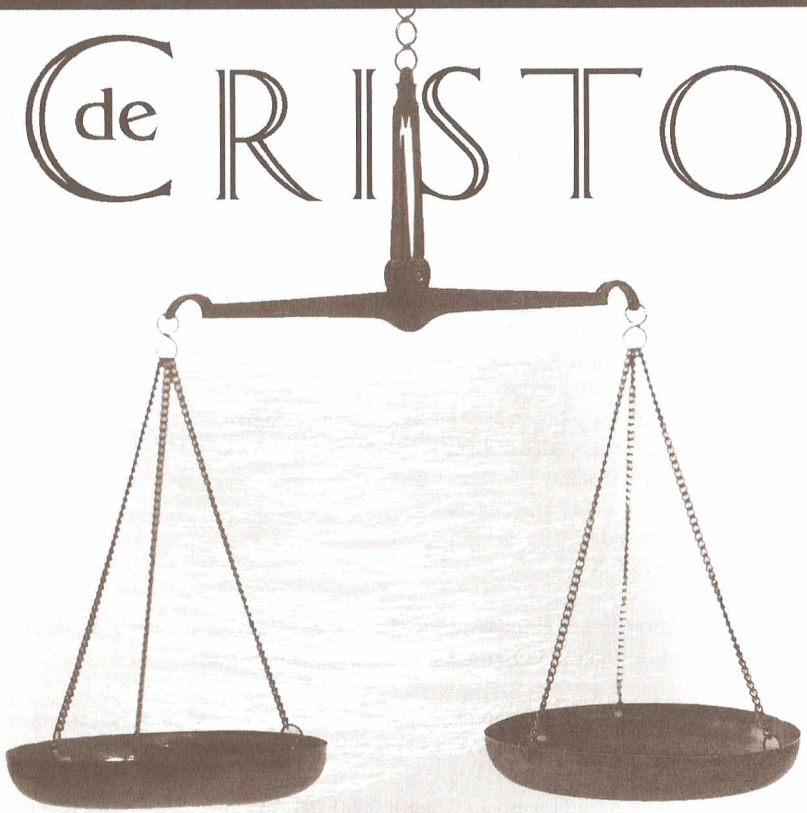


RICK C. HOWARD

TRIBUNAL de CRISTO



O Tribunal de Cristo



Rick C. Howard

Traduzido por Alan Ricardo Reis Araújo

Todos os direitos reservados. Copyright © 2005 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *The Judgment Seat of Christ*
Naioth Sound and Publishing, Woodside, Califórnia, EUA
Primeira edição em inglês: 1990
Tradução: Alan Ricardo Reis Araújo

Capa, projeto gráfico e editoração: Alexander D. R. da Silva
Preparação dos originais: Kléber Cruz
Revisão: Alexandre Coelho

CDD: 236-Escatologia
ISBN: 85-263-0738-X

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

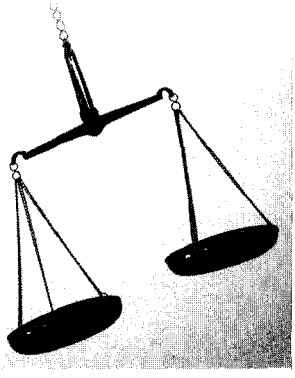
SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 701-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição/2005

Existe em primeiro lugar a literatura do conhecimento, e em segundo a literatura do poder. A função da primeira é ensinar. A função da segunda é — mover; a primeira é um timão, a segunda um remo ou uma vela.

de Quincy: *Essays on the Poets: Pope*



Ao laico batista do Sul,
cuja vida e testemunho deram um contexto
para esta advertência — uma advertência que mudou minha vida!

Prefácio do Autor



Era uma úmida noite de primavera em Memphis, Tennessee. Eu havia caído no sono em meu pequeno apartamento, ainda vestido, muito exausto emocional e fisicamente para me trocar para dormir.

De repente eu estava completamente acordado, meu coração palpitando ferozmente e minhas roupas coladas ao corpo pela transpiração! Meus olhos estavam completamente abertos — como num momento de pavor — e eu estava chorando!

Eu havia acabado de ter uma visão de Jesus Cristo para a qual não estava pronto. Não havia nenhum precedente em minha vida e estudo para poder entender o que via. Além do mais, as circunstâncias da visão haviam me derrubado pelo medo: fui deixado tremendo e amedrontado.

Eu sabia onde havia estado! Eu sabia o que havia visto, e não era resultado de cansaço ou fome. O local era o *bema* de Cristo, o Tribunal!

Por razões que explicarei adiante, eu havia passado quatro dias estudando cada passagem e ensinamento que consegui encontrar sobre aquele assunto, e eu conhecia bem a descrição do local. Mas estava completamente despreparado para o drama e o pavor daquele momento.

O Cristo que eu via tinha olhos flamejantes de fogo, e cabelo como lã refinada completamente branca. Ele não tinha nenhuma semelhança com o "gentil Jesus, dócil e afável" cuja imagem estava afixada no meu quarto de infância.

Porém ainda mais impressionante e extraordinária que sua aparição foi sua *presença*. Evocava medo! *Era um lugar de terror!*

Fiquei deitado e acordado, minha mente percorrendo diversos corredores de lembranças, com medo de me mover ou perder o pensamento. Esta experiência produziu questões que exigiam respostas: Aquela imagem de Cristo era bíblica? Haveria algum dia um momento como este para os crentes verdadeiros — um tempo específico quando eles estariam diante do Senhor e passariam por tal momento, que só poderia ser descrito como "terror"?

Estas questões, meu amigo, são dignas de nossa pesquisa. Elas exigem respostas bíblicas, e são o foco da tese deste livro.

Rick C. Howard
Redwood City, Califórnia
Setembro de 1990

Prefácio



Estava sentado num salão aberto do aeroporto Pago Pago na ilha de Samoa, esperando por um vôo. O clima estava quente e úmido, típico dos trópicos da Polinésia. Folheava uma lista de afazeres que estava na minha mala, e retirei o manuscrito do livro *O Tribunal de Cristo*, de Rick Howard. Enquanto meditava sobre o título, senti um nó na garganta e meu coração acelerou com uma empolgação que parecia superar o úmido calor tropical.

O Tribunal de Cristo: já ouvi Rick falar poderosamente deste assunto numerosas vezes. Marcou a ele, e marcou a mim. Se ele nunca tocar em outro assunto, sua vida terá sido bem utilizada na percepção e entendimento que ele trouxe a este tópico. Posso imaginar sua lápide um dia dizendo apropriadamente: "O mestre do Tribunal de Cristo".

Conheço Rick há duas décadas. De fato, sou um membro honorário de sua congregação em Redwood City, Califórnia. Tenho sido privilegiado por colaborar com ele em seminários e conferências pelo mundo. Existem poucos grandes mestres que se erguem como pilares entre o Corpo de Cristo internacionalmente. Eu conto Rick como um destes verdadeiramente grandes mestres, de acordo com Efésios 4. Ele instrui com diligência erudita, ilustrações vívidas e com humor nas horas certas.

Embora *O Tribunal de Cristo* seja um exemplo magistral da excelência do dom de ensino dado por Deus a Rick; embora eu o considere um amigo verdadeiro; embora eu o respeite e tenha recebido a Palavra do

Senhor através dele para mim diretamente em mais de uma ocasião — estas não são as minhas razões para escrever este prefácio.

Minha verdadeira motivação para recomendar este livro é porque ele é para mim, aqui e agora. É pela missão que eu represento, a Jovens Com Uma Missão (JOCUM). Mas também acredito que seja a mensagem do coração de Deus para o Corpo de Cristo neste ponto da História para nosso benefício, fortalecimento e preparação para encontrar nosso Mestre, assim como uma motivo para nosso serviço aqui na terra. É pelos líderes e leigos igualmente, em todos os lugares — nos bancos de igreja, nas ruas e no mercado.

Logo antes de ler o manuscrito deste livro eu havia experimentado um reavivamento profundo e pessoal no Espírito Santo. Ele me conclamou a amar mais ao Senhor Jesus. Esta mensagem sobre o trono de Cristo era do que minha alma precisava *agora* — não apenas para ser melhor preparada para encontrar meu Salvador, mas para ser motivada de maneira mais ampla e sólida para trabalhar para Ele. Enquanto folhear as páginas deste livro, assim como eu fiz, você encontrará seu coração agitado, seu espírito arrependido, e sua mente desafiada. Acredito que você será marcado, assim como eu fui, pelo Espírito de Deus.

Loren Cunningham
Fundador e Presidente
Jovens Com Uma Missão (JOCUM)

Sumário

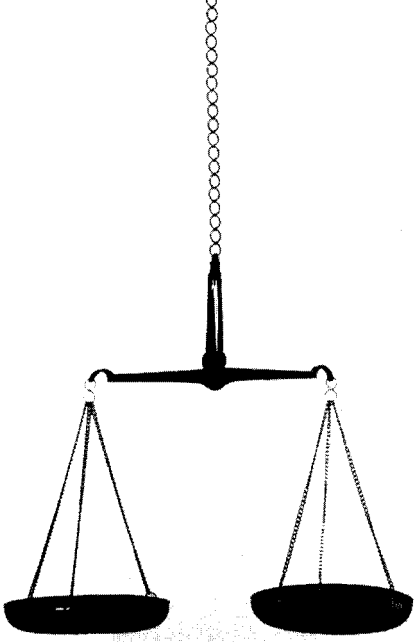


Prefácio do Autor 9
Prefácio 11

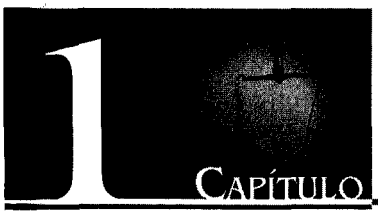
1. O Juízo não É um Exame Imprevisto 17
2. Preparemos o Cenário 27
3. O Local e a Questão 35
4. A Visão 43
5. O que Está aos nossos Pés 51
6. Qual É a Natureza das Obras? 59
7. Recompensas no Tribunal 67
8. A Necessidade de Ação 81
9. Prestando o Exame 89

Apêndice A: Deus se Importa comigo 93
Apêndice B: Minha Vida Afeta os Outros 95
Apêndice C: Minha Vida É Importante para Deus ... 97

Estamos esperando que Deus, à maneira de seus julgamentos, visite esta terra: estamos esperando por Ele. Que pensamento! Sabemos destes julgamentos vindouros; sabemos que existem centenas de milhares de cristãos professos que vivem despreocupadamente, e que, se não mudarem, perecerão sob a mão de Deus. Ah, por que não haveremos de dar o máximo de nós para alertá-los, para implorar com e por eles, para que Deus tenha misericórdia deles? Se sentirmos nossa necessidade de audácia, necessidade de zelo, necessidade de poder, não haveremos de começar a esperar em Deus mais definitivamente e persistentemente como um Deus de juízo, pedindo a Ele que revele a si mesmo nos julgamentos que estão por vir sobre nossos próprios amigos, de forma a que venhamos a ser inspirados por um novo temor pelo Senhor e por eles, sendo constrangidos a falar e a orar como nunca? Verdadeiramente, esperar no Senhor não significa amor à boa vida. Seu objetivo é deixar a Deus e sua santidade, Cristo e o amor que morreu no Calvário, o Espírito e o fogo que queima no céu e veio à terra, tomarem posse de nós, para alertar e despertar homens com a mensagem de que estamos esperando por Deus à maneira de seus julgamentos. Ó cristão, prove que você realmente crê no Deus de juízo!



Andrew Murray:
Waiting on God:
Daily Messages
for a Month
(Esperando em
Deus: Mensagens
diárias para um
mês)



O Juízo não É um Exame Imprevisto

Você entra em pânico quando o encontra. Vem inesperada e imprevistamente, como um acidente que não ocorreu por pouco no trânsito, ou a aproximação de um ladrão hostil. Por outro lado, pode vir ao fim de um medo antecipado, como um tão temido comparecimento ante um tribunal, ou em uma preparação necessária para uma auditoria de negócios ou impostos.

O batimento cardíaco pode ser o mesmo em ambas as situações. Você pode suar abundantemente em ambos os casos. Mas existe uma diferença óbvia: para um você estava preparado, e o outro vem como um choque total.

Nada em minhas viagens ao redor do mundo tem sido mais estranho do que a aterradora ausência de conhecimento e discussão entre cristãos em relação ao Tribunal de Cristo.

Liberdade não É Licença

De fato, parece que em geral um ensino claro sobre a responsabilidade cristã na vida e no trabalho está em falta em todos os lugares. A apatia cristã abunda, e o relaxamento na conduta cristã é promovido como se a graça de Deus, manifesta na salvação, incluísse uma licença geral para o pecado!

A liberdade, entretanto, não é uma licença, nem uma liberação judicial, através do Calvário, para que o crente não tenha uma vida santa e cristã.

Tem sido um costume meu, ao estar com um grupo de cristãos por um período de mais de um culto, fazer pelo menos uma pregação sobre o Tribunal de Cristo. Em todos os lugares onde fiz isto, descobri que o tópico era completamente desconhecido ou suspenso sobre um vago contexto teológico.

Precisamos perceber que grande privilégio é conhecer os caminhos de Deus. Os filhos de Deus precisam saber os diferentes métodos pelos quais o Pai lida com os seus. A Palavra declara:

O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos. Fez notórios os seus caminhos a Moisés e os seus feitos, aos filhos de Israel. Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade. Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribui segundo as nossas iniqüidades (Sl 103.6-10).

Jesus Cristo: Salvador e Senhor

Deus sempre governa para o bem e bênção finais de seus escolhidos. Ele age pela honra e glória de seu bom nome. A Bíblia não oferece nenhum conflito entre Jesus Cristo como *Salvador* e Jesus Cristo como *Senhor.*

Tampouco existe conflito entre a integridade de salvação do crente e a sua responsabilidade para com Deus. Nunca tente encontrar uma diferença entre o maravilhoso poder sustentador do Espírito e da graça de Deus e o julgamento do crente nas mãos de Cristo, onde receberemos culpa ou louvor, recompensa ou perda.

Alegre-se no Juízo

Falar sobre a justiça e os juízos de Deus é biblicamente uma ocasião para regozijo. Ouça o salmista:

Alegrem-se e exultem as nações (Sl 67.4).



Ou ainda:

Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do Senhor; porque vem, porque vem julgar a terra (Sl 96.12,13).

C. S. Lewis, o notável acadêmico inglês, escreveu em *Reflexões sobre os Salmos*: "Nós não precisamos portanto nos surpreender se os Salmos ou os Profetas estiverem cheios de desejo por juízo, e considerar a anunciação de que o 'julgamento' está por vir como uma boa nova".

Especificamente, o Tribunal de Cristo não é uma "prova inesperada". Profundos ensinamentos bíblicos concernentes ao juízo em geral são abundantes, assim como são intensamente específicos os avisos relacionados ao julgamento do *bema* para os crentes.

No entanto, é somente nossa fiel busca pela verdade que nos trará esta consciência. A Bíblia é explícita. O crente pode se preparar para o juízo, ou pode escolher continuar tranqüilamente ignorante dos procedimentos vindouros. Conheço ambas as atitudes.

Os dois Julgamentos Básicos

O padrão básico de Deus para a avaliação dos crentes é bem conhecido. Cada um receberá recompensa ou perda em maior ou menor grau no Tribunal de Cristo. O resultado para cada crente será graus de dois julgamentos básicos: *recompensa* ou *perda de recompensa.*

Estava sentado à minha mesa em meu escritório, no centro de Memphis, Tennessee, tranqüilamente ignorante deste tema. Segundas-feiras eram dias especialmente cheios para um diretor de Departamento de Mocidade.

Havia anúncios de jornais que deveriam ser completados antes do prazo final, planos do Clube da Bíblia a ser preparados para diversas escolas naquela semana, e detalhes de última hora para nosso principal meio de informação e outros ministérios.

A Visita de um Batista

Estava trabalhando duro com estas coisas quanto recebi uma chamada telefônica do meu membro favorito do conselho, um entusiástico irmão batista que sempre mexia comigo com seu testemunho consistente e amor profundo e sincero por Jesus Cristo.

Ed se deleitava em contar episódios humorísticos e até vulneráveis sobre sua peregrinação pessoal a Cristo, e havia sido um fiel amigo e suporte para o meu ministério.

Mais de uma vez eu havia assistido a este homem de negócios, de grande sucesso, verter lágrimas enquanto relatava suas experiências em partilhar Jesus Cristo com outros. Quando Ed falava, ou ouvia.

— Preciso ver você por alguns minutos esta manhã — ele disse um dia, de maneira empresarial.

— Impossível, Ed — eu respondi. — Estou extraordinariamente apressado esta manhã. Talvez pudéssemos nos encontrar no meio da semana.

— Não, Rick, precisa ser agora. Vou aí e esperar por uma brecha na sua agenda.

Eu ouvi um clique. A linha havia caído. Era algo urgente.

Então Ed veio e se sentou em meu escritório enquanto eu continuava com meu trabalho. Logo em seguida eu o ouvi perguntar suavemente:

— Rick, você já pensou bastante sobre o Tribunal de Cristo?

Eu nem sequer ergui os olhos dos meus papéis. Repliquei com pouca originalidade:

— Ah, eu sei que haverá um algum dia, Ed...

Houve silêncio absoluto. Quanto eu finalmente ergui os olhos em curiosidade, vi lágrimas rolando pela face de Ed! Senti-me envergonhado, surpreendido e exposto.

— Ah, Ed, me perdoe! Obviamente você tem algo a partilhar comigo que é muito mais importante que este trabalho!

O Sermão de um Homem de Negócios

Pegando minha Bíblia, virei minha cadeira de forma a sentar de frente para meu amigo.

— Pode começar, amigo. Acho que estou pronto.

Ed sorriu forçosamente para mim e começou. Aquele irmão batista do Sul, de baixa estatura, tomou quase três horas e me levou através das Escrituras discorrendo sobre o Tribunal de Cristo. O assunto havia recentemente causado grande impacto sobre ele e, demonstrando amor cristão, ele queria que eu fosse alertado.

Quando finalmente terminou, Ed colocou suas mãos sobre meu ombro, como sempre, e orou simples e fervorosamente. Então ficou de pé, me abraçou, e se foi.

Eu estava assombrado e perturbado! Peguei o telefone e disquei a extensão da secretária daquela organização cristã.

— Verla, preciso ir para casa. Por favor, arranje outros para assumir meus compromissos pelos próximos dias.

— Você está doente? — ela perguntou, preocupada.

— Sim — respondi —, de certa forma, mas não posso falar sobre isso agora.

— Tudo bem — ela replicou em tom maternal. — Tomarei conta de tudo. Pode ir para casa.

Meu carro estava estacionado atrás do prédio. Corri aos tropeços para ele e comecei a dirigir os cerca de quinze quilômetros, de Poplar Boulevar ao meu pequeno apartamento na White Station.

Poderia Ser Verdade?

Estava chorando e orando ao mesmo tempo. Estava realmente perturbado! Por duas vezes parei o carro para recobrar a compostura. A sensação que me dominava era de estar completamente nu, exposto, e totalmente despreparado.

Havia estado no ministério por sete anos, e nele havia tido muitas bênçãos e libertação. Mas nunca tinha ouvido sequer uma mensagem sobre o Tribunal de Cristo, tampouco havia estudado o tema por conta própria.

O que Ed partilhou comigo poderia ser verdade? Eu sabia que a salvação não era adquirida ou afetada por boas obras, mas nossa recompensa e posição no céu seriam. Obviamente, todos os cristãos não teriam a mesma posição no céu.

Enquanto dirigia e chorava, subitamente me lembrei de uma experiência terrível no primeiro ano na universidade. Eu havia alcançado uma média de notas alta o suficiente, depois de meu primeiro semestre, para me permitir o privilégio de faltar o quanto quisesse no segundo semestre.

Sem este privilégio, uma redução de notas automática iria ser iniciada após três ausências não justificadas em qualquer disciplina. Em

minha imaturidade, abusei deste privilégio; particularmente em uma classe bíblica que parecia elementar e básica para mim.

O Horror de Estar Despreparado

Um dia caminhava tranqüilamente para a sala de aula depois de cerca de duas semanas de ausências. Estava pelo menos dez minutos adiantado, mas cada estudante estava em sua cadeira com seu caderno aberto na sua frente. Meu coração quase parou! Fui para meu assento ao lado de um amigo satírico.

— O que está acontecendo, Jim? — perguntei desesperadamente.

Ele me olhou com admiração.

— Ah, nada especial, Howad. Só a prova final do meio de semestre — só isso.

Meu espanto deveria estar estampado na minha face.

— Você só pode estar brincando! — exclamei.

— Ah, não — Jim me provocou. — Fazemos diversas coisas empolgantes por aqui. Você deveria vir mais vezes!

Eu me sentia tolo, despreparado e imaturo. O exame havia sido propriamente anunciado; eu havia simplesmente sido descuidado com minhas responsabilidades.

Desculpas não São Aceitas

Quando me aproximei do professor e implorei por um adiamento pessoal, ele respondeu com severidade:

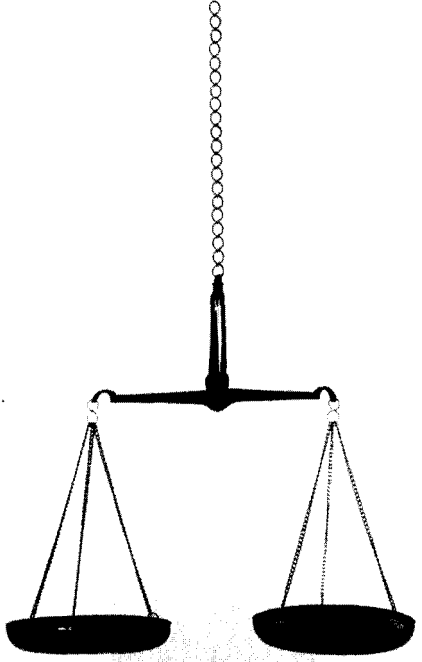
— Sr. Howard, eu não aprovo a forma como gerencia suas presenças. Não posso puni-lo por perder as aulas, mas você é, apesar disto, responsável por tudo o que ocorre aqui. Você deve fazer o exame esta manhã com seus colegas ou receber uma reprovação automática neste teste.

Preferi não ver o papel em branco.

O enjôo que senti em meu estômago então estava presente agora, muitos anos depois. Ao dirigir-me ao meu apartamento, percebi que uma avaliação muito mais séria estava diante de mim, e eu nada sabia sobre ela também! Estava totalmente despreparado para ela também! Como poderia não ter dado importância? O que eu havia perdido em minha falta de cuidado?

Terror na Presença do Senhor!

Entrei em meu apartamento e iniciei quase quatro dias e noites de estudo sobre o Tribunal de Cristo. E isto levou à noite que eu descrevi no começo deste livro — uma noite de terror na presença do Senhor — mas que mudou minha vida!



Rufino:
Comentário sobre o Credo dos Apóstolos

Creio ser necessário recordá-los da intenção por trás da doutrina [do juízo], a saber, que nós deveríamos estar diariamente apreensivos sobre a vinda do Juiz. Devemos formar nosso comportamento sobre a compreensão de que haveremos de prestar contas ao Juiz que está por vir. Isto é o que o profeta queria dizer quando falou acerca do homem abençoado: Pois tanto quando ele ordena suas palavras com julgamento.



2 Capítulo Preparemos o Cenário

Não há dúvida — a Bíblia é clara — o filho de Deus, vivendo sob a graça, nunca verá a condenação ou julgamento pelo pecado.

O crente permanece diante de Deus no firme alicerce de que a penalidade por todo pecado — passado, presente e futuro — foi levado por Cristo como perfeito Sacrifício e Substituto. Quão maravilhosas são as palavras de Paulo para os crentes colossensses:

> *E quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircunsição da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz (Cl 2.13,14).*

A maioria dos eruditos concorda que este "escrito" era uma declaração publicamente exibida de endividamentos ou obrigação legal. Tal lista de leis quebradas era freqüentemente pregada à porta da cela do prisioneiro como justificação pela sua sentença.

Cristo removeu as nossas acusações e as pregou em sua própria cruz! Ele também pregou a lei mosaica, com todos os seus decretos, em sua cruz, pagando em sua morte pela falha e pecaminosidade do homem.

A Segurança do Crente

O verdadeiro crente em Jesus Cristo não é só posto além de condenação; ele é colocado "em Cristo", e aceito na perfeição de Cristo! Ele é amado por Deus assim como Jesus o é.

Salvação e justificação são completas na fé pura. A linguagem original de Colossenses 2.14, no grego diz: "tirou-o [o pecado] do caminho". Esta é na verdade uma expressão forte que significa colocar algo completamente fora de vista.

O próprio Jesus não deixou nenhuma outra interpretação possível quando disse: "Quem crê nele [o Filho de Deus] não é condenado..." (Jo 3.18). O crente é seguro em Cristo Jesus! Louve a Deus por amor e graça tão abundantes!

"Bem", você diz, "assunto encerrado. Por que então esse discurso sobre terror?"

Jesus como Senhor

Bem simples, na verdade — e perigosamente negligenciado. O fato é que Jesus Cristo não é somente nosso *Salvador* — o perfeito e completo Substituto e Sacrifício pelo pecado — Ele é também nosso *Senhor.*

O credo original da fé cristã é: Jesus Cristo é Senhor! A "fórmula" mais simples e clara para se tornar um cristão é dada desta forma na Bíblia: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Rm 10.9, ARA).

A palavra "Senhor" — *kyrios* no grego original — é em última instância mais uma posição que um nome. "Senhor" é aquele a quem se cede completo controle. *Kyrios* é relacionado, em português, a "déspota" ou "ditador".

O Redentor Aguarda Resultados

A clara concepção de salvação, particularmente em sua explicação da redenção, é que nós somos trazidos de volta, ou libertos, *de forma a sermos usados.* Somos levados de volta a um estado de valor e frutificação. O Redentor aguarda resultados, pois Ele não é só nosso Salvador; Ele é o nosso Senhor.

O Dr. C. S. Lovett escreve: "Ele dá a cada cristão um trabalho. Aqueles que ignoram suas ordens se sentirão horríveis quando Ele aparecer".

O apóstolo João alertou: "E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda" (1 Jo 2.28).

Servos Infiéis e sem Frutos

Esta é uma clara referência à segunda vinda de Cristo. A língua original fala de um escravo que tem uma consciência aberta e boa diante de seu senhor, em comparação com a humilhação, terror e vergonha experimentados pelo servo infiel.

No Evangelho de João, Jesus nos diz: "Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto..." (Jo 15.5 ARA). Quando Cristo aparecer *como Senhor*, muitos servos "se afastarão dele em vergonha", pois têm sido servos infiéis. Eles são, em outras palavras, infrutíferos.

O Aviso de Paulo aos Servos

Paulo dirige os tópicos gerais da submissão e relacionamentos cristãos em duas passagens paralelas: Colossenses 3 e Efésios 6. Ele fala acerca das famílias, do governo e do emprego. E dirige estas palavras especificamente aos servos em Efésios 6:

> *Vós, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens, sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e o vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas (Ef 6.5-9).*

E aos colossenses Paulo escreve estas palavras, adicionando uma importante frase ao que ele escreveu aos efésios.

> *Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em*

simplicidade de coração, temendo a Deus. E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer, pois não há acepção de pessoas. Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus (Cl 3.22—4.1).

Boas e Más Notícias

Note particularmente que os assuntos tratados nestas passagens são *motivo, recompensa, serviço a Cristo* e *compensação*. Eles são expressos na idéia de que "recebereis o que tivéreis feito". São boas e más notícias para qualquer servo ou crente.

Quando os crentes estiverem diante do Tribunal de Cristo em sua vinda, eles serão julgados de acordo com suas obras; de acordo com a frutificação de suas vidas. Este juízo não será de forma alguma sobre se eles são salvos ou perdidos.

O Tribunal de Cristo determina a recompensa ou perda de recompensa para o serviço de cada crente. Aqueles diante do Tribunal de Cristo não serão apenas salvos e seguros; eles já estarão no céu!

Graça e Obras

Eles certamente não estarão lá em razão de seus *méritos* ou *obras*, porém sobre o mais seguro fundamento da *graça* divina, que se fez possível através do sacrifício de Jesus Cristo.

A graça é gratuita, mas as obras não são — e a graça gratuita não custa pouco. Nós somos renascidos para termos um propósito e para sermos úteis. Deus espera certas coisas de você depois que se torna um cristão. Em outras palavras, sua vida cristã toma um rumo!

Somos "criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10).

O Tribunal

"Tribunal" na expressão "o Tribunal de Cristo" é a palavra grega *bema*, ou *bematos*, que se refere a uma plataforma elevada de arbitragem e recompensa. Este termo é usado dez vezes no Novo Testamento.

O *bema* nunca é uma banca prejudicial; ao invés disso, é um local de *inspeção, discurso* e *performance*. Como a plataforma de um concurso de beleza, é um local onde a vida e as obras do crente são examinadas.

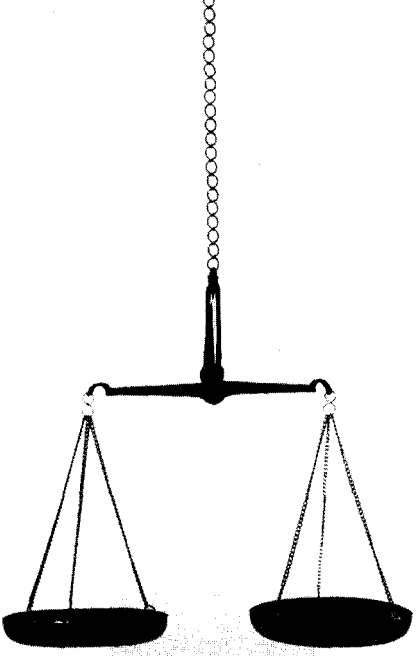
Entendendo a Justiça de Deus

Aqui, os vencedores são recompensados, e os servos infiéis perderão a recompensa. *Entender o Tribunal de Cristo é entender a justiça de Deus.*

Um jovem estudante me escreveu:

Quando comecei a pesquisar sobre o Tribunal, compreendi uma realidade da justiça de Deus. Eu nunca tinha visto aquilo antes. Havia horas em que eu sentia a seriedade e o peso do meu espírito ao entender o que estava preparado para o cristão. Havia horas em que eu sentia isso com tal força que eu perdia o fôlego, pois estava com frio na barriga — como quando se está tão tenso e nervoso que é difícil respirar!

Não é de se espantar que Paulo escreveu acerca do julgamento: "Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens..." (2 Co 5.11).



E foi dito por Coleridge que nossa maior missão é resgatar verdades admitidas pela negligência causada por sua admissão universal.

Andrew Murray:
Waiting on God:
Daily Messages
for a Month
Esperando em
Deus: Mensagens
Diárias para
um Mês



Capítulo 3 O Local e a Questão

"Faça o exame", meu instrutor havia firmemente admoestado, "ou aceite uma reprovação automática". Aquelas palavras me lembram palavras surpreendentemente similares encontradas na Bíblia:

> *Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Rm 14.10-12).*

Esta é uma das dez passagens do Novo Testamento onde a palavra *bema* é usada; é um dos dois locais específicos nas Escrituras onde o termo "Tribunal de Cristo" é usado.

Exclusão e Inclusão

Observe que o apóstolo Paulo usa o pronome pessoal de linguagem familiar: "nós". Somente cristãos são mencionados desta forma. Isto significa duas coisas: uma exclusão (de pecadores) e uma importante inclusão (de crentes).

O verbo "dará", no futuro, denota certeza divina. Antes, Paulo havia dito: "... somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo" (1 Co 11.32).

Vale a pena também destacar a palavra "todos". Não há exceções! Cada crente — incluindo o apóstolo, os cristãos romanos a quem ele escreveu, e todos os da família da fé, incluindo a mim e a você — estarão lá: "todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo".

Como o Dr. L. Sale-Harrison escreveu muitos anos atrás em um livro sobre este assunto: "O que quer que este tribunal seja, todos haveremos de estar diante dele. A Bíblia não admite questionamentos sobre este ponto".

Nossa Esperança Futura

A outra referência específica a este juízo está em 2 Coríntios 5. Este é um capítulo fenomenal sobre esperança futura e propósito do crente, especialmente em relação à ressurreição do seu corpo.

Neste contexto, o apóstolo compara a realidade dos sofrimentos presentes ao vindouro "peso da glória". Ele fala de um momento em que receberemos um novo corpo, "... casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (v. 1).

É pela fé que caminhamos, ele diz, confiantes de que estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (v. 8).

"Conhecendo o Temor"

Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes. Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal. Assim que, sabendo o temor que seve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que, na vossa consciência, sejamos também manifestos (2 Co 5.9-11).

Nesta passagem, vemos que Paulo novamente usa a palavra "nós", dirigindo-a aos cristãos. É interessante que tais pronomes pessoais ocorram mais de trinta vezes neste capítulo relativamente curto.

Note também as palavras "importa que" e "todos" nesta passagem. No versículo 10, Paulo escreve: "Porque todos devemos comparecer", e em Romanos 14.10 ele diz: "todos havemos de comparecer".

Revelado pelo Fogo

"Comparecer" é uma tradução da palavra grega *phonero*, que significa "ser claramente visto, ser explicitamente manifesto ou discernido". Esta

mesma palavra é usada em 1 Coríntios 3.13, uma passagem importante que examinaremos em detalhes adiante. A passagem adverte que "a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta..."

Pode-se ver, assim, que ambos, o crente *e* suas obras, obviamente, serão revelados no Tribunal de Cristo.

Note também o contraste entre 2 Coríntios 5.10 ("cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo") e Romanos 14.2 ("cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus"). Embora estas frases sejam similares, elas revelam diferentes *atividades* que ocorrerão neste momento de revisão antes do Tribunal.

Privilégio e Mandato

Pode ser dito que o uso do verbo "receber" no subjuntivo (receba), na passagem de 2 Coríntios, sugere que este juízo é tanto um *privilégio* quanto um *mandato*. O Tribunal de Cristo será uma hora de clarificação e explicação.

Jesus contrastou "o juiz injusto" com a esperança do crente de que um juiz justo ouça o seu caso antes do Tribunal do Senhor. "Também através dos teus juízos, Senhor, te esperamos", declara Isaías 26.8 (Versão Almeida Revista e Atualizada).

Andrew Murray escreve em "O Juiz de Graça", de *Mensagens Diárias para um Mês*:

O julgamento prepara o caminho, e escapa em maravilhosa misericórdia. Está escrito: "Tu serás redimido com julgamento". Espere em Deus, na fé de que sua delicada misericórdia está pondo em ação sua redenção em meio ao julgamento. Espere nEle, Ele agirá com graça por você.

A Palavra mais Forte para Medo

Note a afirmação conclusiva do apóstolo em 2 Coríntios 5.11: "Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens".

Aqui está a palavra grega mais forte usada para "medo": *phobia*. Certo escritor comentou: "Este é o medo causado pelo pensamento de estar diante do tribunal de Cristo e ter toda a vida exposta e avaliada".

Lembre-se das palavras de João: "Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda" (1 Jo 2.28, ARA). Alguns tradutores sugerem que em lugar de "nos afastemos envergonhados na sua vinda", uma frase mais forte, "encolhidos em pavor dele na sua vinda", deveria ser usada.

O Tribunal de Cristo não será um chazinho ou um piquenique da Escola Dominical; ao invés disso, será um momento conhecido por seu *temor*. Conhecendo este vindouro temor, cada mestre sincero tenta convencer seus irmãos disto, assim como Paulo convenceu a Igreja Primitiva e como Ed me convenceu.

"Algum dia temerei meu Salvador?", você pergunta. "O amor perfeito não lança fora o medo? Jesus é meu amoroso Amigo, e Deus é meu Pai. Não posso me imaginar diante dEles em uma atitude de temor".

Estou convencido de que a resposta para esta confiança cristã genuinamente sentida encontra-se nos papéis que concedemos a Cristo. Escolhemos conhecer nosso Cristo apenas como Intercessor, Redentor e Amigo dos pecadores. Mas Ele é também Senhor e Mestre, Soberano sobre toda a natureza e vindouro Rei e Juiz!

Conhecendo apenas um Lado do Pai

Imagine um jovem crescendo em uma bela casa de classe média alta, onde seu pai não apenas provê adequadamente tudo o que ele precisa, mas é seu amigo. Eles jogam golfe e velejam juntos, acampam e freqüentemente mantêm conversas longas, íntimas e pessoais. É o relacionamento mais feliz possível entre pai e filho.

Em um triste dia, este filho, tendo sido influenciado por más companhias, junta-se a eles ao cometerem um crime. Eles são presos pela polícia, e logo encontram-se diante do tribunal de justiça.

Um funcionário anuncia o número da corte e o nome do juiz. Todos na sala de audiência se colocam de pé em respeito enquanto a figura vestida de preto entra no ambiente.

Os três jovens acusados ficam diante da banca tomados de medo e apreensão. O jovem filho conhece a figura física do homem muito bem, mas nunca o tinha visto daquela forma antes; nunca o tinha

conhecido nesta função. É na verdade seu pai, mas agora também é um juiz!

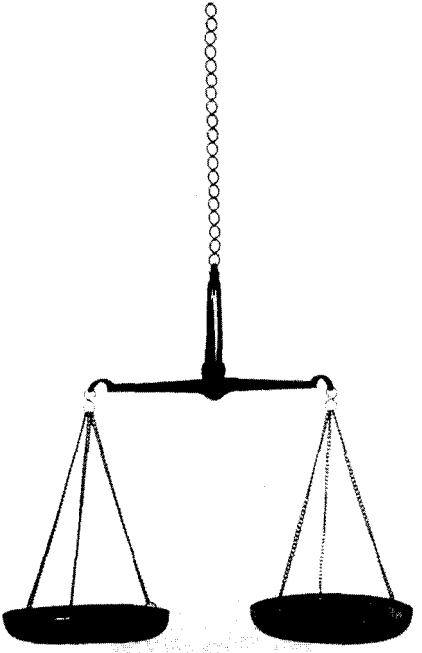
Outro Retrato de Cristo

Apocalipse 1.13-16 (Versão Almeida Revista e Atualizada) nos mostra um retrato de Cristo que muitos cristãos nunca consideraram:

> *[...] com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva e lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.*

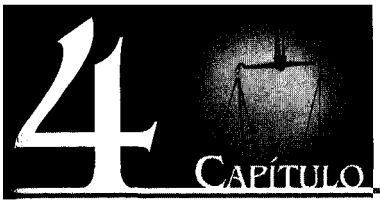
Dificilmente esta é uma imagem de Jesus típica de Escola Dominical! A propósito, "vestes talares" é a palavra grega *poderes*, mais freqüentemente usada para a toga do juiz ou juiz-sacerdote.

Não é de se surpreender que a reação do apóstolo João a esta visão foi cair a seus pés como morto! Jesus Cristo é Senhor. É com Ele que nos veremos. *AquEle que nos redimiu e nos amou também nos examina e julga!*



A cada mudança em sua vida, mantenha o fim em vista; lembre-se que você haverá de estar diante de um severo Juiz, que conhece todas as coisas, que não pode ser comprado com presente ou convencido por desculpas, que lhe dará o que merece. Que tipo de defesa você fará diante d'aquEle que conhece as piores coisas que podem ser ditas contra você — pobre, tolo pecador, tão freqüentemente aterrorizado quando se encontra com a desaprovação humana! É estranho que você esteja tão pouco ansioso pelo Dia do Juízo, quando não haverá conselho para defendê-lo, pois a todos será difícil manter-se! Agora é tempo de trabalhar, enquanto há colheita para ser ceifada, agora é a hora quando lágrimas e suspiros e lamentações suas serão levadas em conta, e ouvidas, e quando você pode satisfazer àquilo que deve.

Thomas à Kempis:
Imitação de Cristo



A Visão

Eu vi os redimidos de todas as eras, e eram como o ondear das espigas num campo de trigo do Kansas.

Minha formação espiritual sempre se deu em pequenos grupos cristãos. O cristianismo sempre foi para mim uma experiência de minorias. Eu não tinha preparação para as infindáveis multidões de crentes vestidos de branco.

Lembrei-me de um momento em que estava no convés de um velho navio de cruzeiro, o *Queen Mary*, no meio do Atlântico. A imensidão do oceano à minha volta era como a infinidade da Igreja reunida que eu via nesse momento. Todos os cristãos de todas as eras estavam lá.

Sons de Soluço e Regozijo

O que veio em seguida não foi uma cena, mas um som. Eu ouvi dois ruídos contrastantes e em conflito. Um parecia ser o som de choro. Era o soluço gutural pela perda da vida que eu havia mentalmente guardado há muito tempo como um som típico dos condenados. Porém eu sabia instintivamente que não havia condenados ali. Estes eram os redimidos reunidos, e ninguém seria condenado daquele momento em diante.

Em contraste, havia o som de regozijo, como se diversas igrejas festejantes fossem reunidas em uma, ou o encontro de uma multidão de corais cantando o grande "Coro Aleluia". Que libertação! Que louvor! E por infinita comparação, que contraste: o som mais profundo de choro incontrolável e a irrestrita alegria do louvor livre.

Os sons conflitavam entre si como grandes címbalos opostos: choro e alegria — louvor e dor — sucesso e fracasso — perda e recompensa.

Por alguma razão, meus olhos foram direcionados a um grupo de cristãos à minha direita. Havia alguém entre eles que eu sabia ser Cristo. Estando distante, somente senti sua identidade, pois a visão não era clara.

A Tocha Está em sua Mão

Pude ver, entretanto, que Ele carregava uma tocha de fogo em sua mão. Não era uma tocha diferente daquela carregada por atletas nas Olimpíadas. Ele parecia estar falando brevemente com cada cristão.

Depois da conversa, com a tocha Ele ateou fogo em montes de palha e grama junto aos pés de cada crente. Havia um incêndio e depois uma reação.

Palha? Meus olhos imediatamente voltaram-se para meus próprios pés. Eu conhecia o significado daquele símbolo: aquilo que era dissolúvel — o que podia ser queimado — o que fora contado em falta.

Meus maiores medos se tornaram reais. A meus pés estava uma pilha de lenha, grama e feno, como a que se junta após se podar e varrer um gramado.

Eu senti suor nas palmas de minhas mãos, e lembro-me de clamar, mais para mim mesmo do que para alguém por perto: "Oh Deus, isto é tudo o que eu tenho a apresentar depois de sete anos de ministério? Minhas motivações e obras têm sido tão impuras?"

Imediatamente, no espírito, ouvi estas palavras: "Filho, olhe em volta de você".

Rapidamente me apercebi de que cada crente que eu podia ver tinha uma pilha parecida a seus pés. Na verdade, algumas eram menores ou outras maiores do que a que eu tinha a meus pés, mas não vi ninguém sem tal pilha.

Claramente ouvi o Espírito dizer: "Somente, filho, quando todo o lixo for queimado será revelado o que resta. *Espere pelo fogo*".

A partir daquele momento, me senti livre para libertar meus pensamentos daquela pilha medonha de obras inúteis a meus pés. Eu estava em um pequeno e familiar grupo de pessoas que eu conhecia. Meu pai, um ministro do Evangelho até a sua morte por volta dos oitenta anos, estava entre elas.

Minha Mentora Espiritual

Minha atenção no círculo primeiramente foi atraída por uma fisionomia muito conhecida por mim. Era a pequena mulher inglesa que, com seu marido, dera tanto apoio à pequena congregação evangélica em Sharon, Pensilvânia, onde fui criado.

Ela e seu marido haviam sempre sentado na primeira fileira em cada culto. Por muitos anos ela havia conduzido a congregação em um culto missionário realizado mensalmente, que influenciou grandemente minha vida. Ademais, ela havia sido minha professora de Escola Dominical quando era pequeno.

Meu nascimento ocorrera tarde na vida de meus pais, assim meus avós naturais eram todos falecidos. Então a Sra. Shipton havia sempre sido a "vovó Shipton" para mim. Existia um vínculo emocional fora do comum entre nossas vidas.

Quando me tornei um adolescente difícil e rebelde, e me desviava das prioridades espirituais, ela se achegava a mim, colocando sua pequena mão sobre meu ombro, dizendo: "Ricky, meu filho, estou orando por você. Deus tem um grande propósito para a sua vida".

Eu polidamente tirava sua mão de meu ombro e distraidamente dizia: "Não ore por mim, vovó Shipton!" Naquele momento, eu não queria mais dizer aquilo. Sabia que Deus ouvira suas orações, e isso era a última coisa que eu queria!

Aquela devota senhora, cujo objetivo era o céu, e cujo amor por Jesus era transparente como sua própria vida, era consistentemente fiel à intercessão e ao propósito.

Minha Rebelião Acaba

Em certa noite de domingo, durante meus anos de rebelião, estava sentado em meu lugar costumeiro na igreja, o banco de trás, com alguns outros adolescentes. Havíamos trocado bilhetes e figuras durante

o sermão de meu pai. Quando fiquei de pé ao apelo feito pelo pastor, de cabeça curvada e olhos fechados, minhas mãos agarradas à parte de trás do banco à minha frente, eu instintivamente soube que vovó Shipton estava vindo à minha busca.

Não ouvi passos, pois ela era bem leve. E nunca tinha visto ela aproximar-se de alguém daquela forma antes ou depois do que ocorreu. Mas eu sabia que ela estava vindo, e logo senti sua mão sobre meu ombro. Depois não houve um pedido, e sim uma ordem — uma ordem apoiada por quatorze anos de oração.

"Filho", ela disse, "é a hora".

Chorei como uma criancinha enquanto ela me guiava ao altar e a um lugar de arrependimento e completa entrega ao senhorio de Jesus Cristo.

"Muito Bem, Servo Bom e Fiel"

"*Lily Shipton!*"

A voz, como a voz de muitas águas, sobressaltou-me em minha compenetração.

Jesus estava diante de minha mentora. Não me lembro de ter ouvido alguma vez seu primeiro nome; certamente não que eu me lembrasse. Ela era sempre "vovó Shipton" para mim.

Vi-o pondo fogo à pilha de grama e palha aos pés dela, que queimou instantaneamente, como um lampejo de luz. Porém, meus olhos podiam ver somente uma divina pilha de peças de ouro e prata, tão preciosas como jóias espalhadas a seus pés.

Vi-a recurvar-se para ajuntar as preciosidades. Tomando-as em suas mãos, ela as derramou aos pés de Jesus, e então a ouvi começar a louvar ao Senhor. Como eu me lembro daquele espírito de louvor: "Eu te amo, Jesus! Eu te amo, Jesus!", ela clamava.

Enquanto a ouvia rejubilando-se, fui lembrado pelo Senhor da última vez que a tinha visto na terra.

Uma Palavra da Eternidade

Havia retornado para a casa dos meus pais, para as férias de Natal. Meu ministério me havia feito morar em uma região distante da Pensilvânia, e mal havia mantido contato com a velha igreja-mãe.

Vovó Shipton estava agora com cerca de noventa anos, e estava parcialmente cega. No último ano, ela já dava sinais de estar senil, meu pai me informara, e freqüentemente acontecia de não conseguir lembrar-se dele ou reconhecê-lo quando ele a visitava, apesar de ter sido seu pastor por quase trinta anos.

Durante minhas férias, papai havia dito: "Filho, acho que você deveria vir comigo hoje para visitar vovó Shipton. Provavelmente será a última vez que você a verá viva".

Eu relutantemente havia o acompanhado. Não via propósitos em vê-la naquele estado, mas qualquer chance de ficar um tempo com meu pai era sempre um privilégio.

Chegamos ao simples sobrado. A filha de vovó, Ione, nos recepcionou à porta. A cada manhã ela vestia sua mãe, sentava-a em sua escura sala de estar sobre sua cadeira de balanço preferida, com seu xale sobre seus ombros, e a velha e gasta Bíblia em seu colo.

Ione me lembrou de que agora Vovó raramente reconhecia até mesmo os membros mais próximos da família, mas me agradecia por ter vindo.

Enquanto meu pai e Ione conversavam na entrada, comecei a entrar na sala de estar. Subitamente ouvi sua voz. Vovó Shipton estava falando! Por causa da sua condição, seu falar soava como palavras da eternidade.

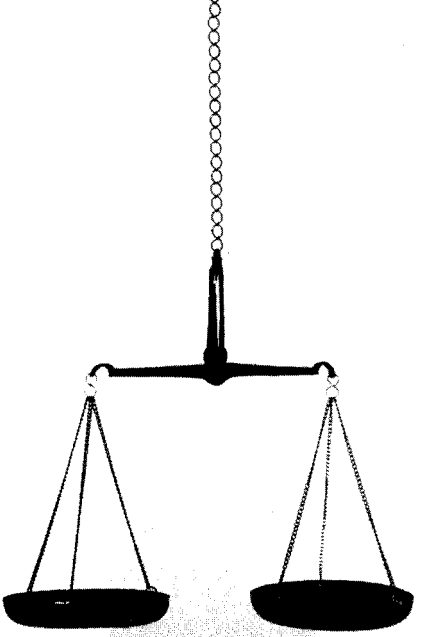
"Ricky, meu filho, é você? Ricky, eu oro por você todos os dias. Deus tem uma grande obra para você realizar".

Estava sobressaltado. Estava ouvindo coisas? Não, meu pai e Ione estavam atrás de mim, com choque estampado em suas faces. Eles também a tinham ouvido!

Ela não falou outra palavra na hora que se seguiu. Sua conversa era frágil e fragmentada, intrincada e desconexa. Deus havia permitido a seu espírito um momento final de lucidez. Ela era irrevogavelmente ligada àquele pequeno garoto por visão e através da oração. Que palavras foram aquelas para mim naquele momento e até o presente dia!

"Ricky, meu filho, eu oro por você todos os dias. Deus tem uma grande obra para você realizar".

Nossa dificuldade no tribunal de Cristo não serão os passaportes, mas a bagagem. É assim que geralmente acontece quando se viaja.



Dr. Pietsch, em discurso em uma Semana do Fundador do Instituto Moody



O que Está aos nossos Pés?

Quando meu amigo Ed me alertou sobre o Tribunal de Cristo, fui dirigido pela consciência para meu apartamento para iniciar quatro dias de leitura e pesquisa.

Uma passagem da Bíblia em particular se tornou dominante em meu pensamento. Suponho que tenha lido 1 Coríntios 3 pelo menos quatro vezes entre segunda e quinta-feira!

Esta passagem, creio eu, confere poder e dramaticidade ao ensinamento bíblico sobre o Tribunal de Cristo. O seu contexto é indubitavelmente *coletivo*, isto é, refere-se à Igreja em Corinto, e é especificamente direcionado aos cooperadores cristãos que ajudaram a lançar o fundamento e a construir a comunidade cristã em Corinto.

A Responsabilidade Individual

Mas também se pode encontrar em todos os lugares na passagem a responsabilidade do *indivíduo*. Pode dizer-se que Paulo está se dirigindo aos ministros cristãos — seus cooperadores — no tema geral da apresentação de *cada* crente ao Tribunal de Cristo.

A carnalidade e imaturidade dos crentes coríntios provê um plano de fundo para este ensinamento. O sinal de sua imaturidade era sua divisão acerca de diferentes ensinamentos sobre a dieta.

Leite *versus* Carne

A seu próprio estilo, Paulo repreendeu estes crentes por subsistir no *leite* — que têm ensinamento básico, passando pelo "ABC" — em oposição à *carne* — aquilo que eles pessoalmente estudaram, apreenderam e aplicaram.

Embora o renascido deva buscar o autêntico leite da Palavra, a contínua dependência dele deixa o crente desqualificado, incapaz de discernir, e infrutífero, de acordo com Hebreus 5.11-14.

Tal imaturidade, de fato, é ainda mais perigosa para a fé continuada, de acordo com Hebreus 6, porque alguém que depende do leite sempre constrói sua vida cristã sobre a fonte dos mestres terrenos.

A Verdadeira Fundação

A verdadeira fundação para toda a vida cristã, de acordo com 1 Coríntios 3.11, é Jesus Cristo. Todos os crentes, incluindo mestres e cristãos individuais, alicerçam-se sobre *esta* fundação. Vejamos isto na própria Palavra:

> *Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra de alguém que edificou nessa parte, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo. Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo (1 Co 3.11-17).*

Uma discussão contínua sobre se o "vós" nessa passagem se refere coletivamente à igreja coríntia ou a indivíduos é infrutífera. As Escrituras, em seu ensino, demonstram em sua totalidade que ambas as idéias são aplicáveis.

Todos os indivíduos constroem suas vidas pessoais sobre o fundamento de Jesus Cristo, assim como todos os pastores ou mestres

edificam-se sobre a fundação previamente lançada dos apóstolos e dos profetas!

Assunto: "O Dia"

O principal assunto de 1 Coríntios 3 é "*o* Dia", ou *aquele* dia. Paulo revela isto mais a fundo no capítulo seguinte. Aqui, ele compara o Tribunal de Cristo ao julgamento de sua vida feito por seus companheiros crentes e ao julgamento que ele havia recebido dos tribunais humanos ("o dia do homem"). Ele enfrentara ambos, tanto em sua vida pessoal como em seu ministério.

Ele escreve no capítulo 4:

Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo. Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor (1 Co 4.3-5).

Já concluímos, indubitavelmente, que todos os redimidos de todas as eras estarão juntos no Tribunal de Cristo.

Os Motivos Serão Revelados

Estamos todos lá. Cristo é o Juiz. Mas junto conosco e Cristo, nossas *obras* estarão lá — o fruto de nossa vida.

Na imagem de 1 Coríntios 3, nossas obras podem estar sob a forma de madeira, palha e restolho — aquelas da carne e do orgulho; aquelas que foram feitas com motivos errados ou alinhadas com o desuso carnal.

Mas também podem estar lá sob a forma de ouro, prata e pedras preciosas, representando aquelas que foram boas, obedientes, sacrificiais e feitas por motivos puros.

Cada ação, motivo e obras feitos por nós sobre a terra estarão lá para serem julgados.

A frase em 2 Coríntios 5.10, "cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal", se refere às coisas feitas *através* do corpo, ou enquanto nós estivermos em nossos corpos físicos.

Crentes sob Provação

Desde o momento de sua conversão a Cristo, o crente está em período de provação — um tempo de teste e de oportunidade.

Graça, amor e misericórdia devem sempre ser equilibradas por justiça. Tivemos extensa graça, mas o Tribunal de Cristo é uma hora de *justiça*. Um estudante comentou: "A graça leva ao tribunal, mas a justiça queimará tudo o que a graça cobriu".

Vemos isto na vida de José. A Palavra de Deus nos lembra: "até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor" (Sl 105.19, ARA).

Vemos a mesma coisa na vida de Abraão. Em Neemias, os levitas disseram de Abraão:

> *Tu és Senhor, o Deus, que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão. E achaste o seu coração fiel perante ti e fizeste com ele o concerto... e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo (Ne 9.7,8).*

Em ambas as passagens, a palavra para "provar" ou "achar fiel" é a palavra grega *eurisko* — "descobrir através de inquisição, ou provar", e a palavra hebraica é *matza* — "causar aproximação".

Vida: Nossa Tremenda Oportunidade

Enquanto o crente está no corpo físico, toda a sua experiência é, de certa forma, um teste. A vida do crente no corpo é uma tremenda oportunidade para crescimento, frutificação e, sobretudo, conformidade com o caráter de Jesus Cristo (veja Ef 1.4; Rm 8.28,29).

Propriamente vivida, a vida é um maravilhoso ato de adoração que traz louvor à glória da graça de Deus. Esta vida é também o único espaço para o crente estabelecer a forma com a qual passará a eternidade. Este é o claro ensinamento de Romanos 14.1-12: "... cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (v. 12).

A Terrível Prestação de Contas

O grande monte de palha, madeira e restolho que eu vi a meus pés era alarmante e assustadora. Eu sabia que era uma representação simbólica

do resumo da minha vida e ministério! Lembro-me muito bem de clamar: "Oh Deus, isto é tudo o que eu tenho para mostrar por sete anos de ministério?"

Prestar contas é sempre assustador. Quem não sente uma pontada de medo quando declara o imposto de renda, faz o teste para motorista, ou entrega a prova a um instrutor? É o melhor que pudemos fazer sob as circunstâncias, mas como será avaliado? "Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus".

Ao ser envolvido pelo meu intenso estudo de quatro dias, estas palavras me lembraram de algo. Sorri para mim mesmo quando finalmente me recordei. Aquelas era as palavras que meu pai freqüentemente me dizia quando eu era adolescente. "Richard", ele dizia (eu era sempre Ricky até um momento de julgamento como este!) — "Richard, dê conta de si mesmo!"

Eu sabia o que ele queria dizer: "Onde você estava? Com quem você estava? O que você fez?" Eu nunca teria mentido ao meu pai, mas sempre pensava que ele não precisava saber de todos os detalhes! Ao ficar mais velho, entretanto, fui entendendo sua preocupação, e vi mais sabedoria em me lançar à mercê de seu juízo!

O Potencial Desperdiçado

Leonard Ravenhill escreveu a respeito do Tribunal de Cristo: "Deus não medirá seu intelecto ou ministério. Ele provará sua vida com fogo".

"Dar conta" significa reportar e responder por nossas oportunidades. *"Perda" para um crente será a compreensão do potencial desperdiçado.*

A justiça governante no Tribunal de Cristo determinará como viveremos a eternidade, pois aquele dia encerrará ou declarará nossa fidelidade, nossa vida e nossas obras.

O Tribunal de Cristo é o envio das notas das provas, a avaliação das escolhas de nossa vida e a determinação de nossa posição na eternidade.

O Dr. C. S. Lovett escreveu na *Christian Workers Service Bureau Magazine* (Revista da Agência do Serviço dos Trabalhadores Cristãos): "Os crentes lavados pelo sangue estarão imaculados à vista de Deus, mas nem todos terão o mesmo registro de serviço. Deus procura obediência. De fato, Ele diz que o amor cristão é medido pela obediência

(Jo 14.21). A salvação nos leva ao céu, mas as obras determinam o que faremos depois de chegarmos lá".

Necessidade de Misericórdia

Nunca me esquecerei de uma noite primaveril em 1956. Eu era um estudante do colegial que havia recentemente começado a dirigir. Meu pai havia recentemente adquirido o segundo carro novo de sua vida, um cupê esportivo Chevrolet 1955 com dianteira preta, parte superior e traseira brancos e interior de vinil branco. Era sensacional! (Meu pai quase se envergonhava de dirigi-lo em funerais.) Todos sabiam que eu havia escolhido o carro.

Então chegou a noite em que finalmente me foi dada permissão para dirigir o carro sozinho em um encontro. Minha namorada sentou-se na frente, e meu melhor amigo e sua garota sentaram-se no banco de trás. Estávamos tão orgulhosos de dirigir pela cidade! O carro parecia tão grande quanto um barco. Dirigia com extremo cuidado.

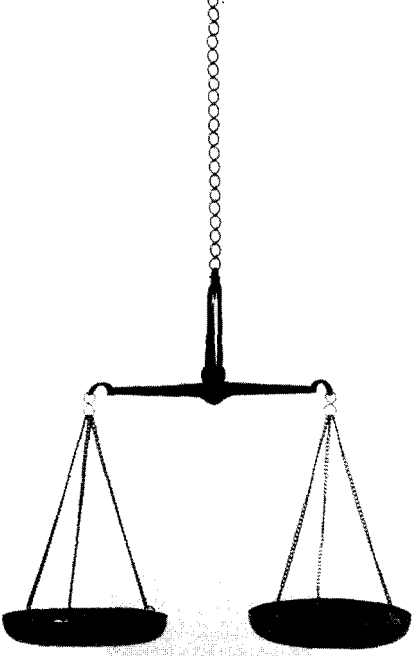
No fim da noite, levei minha namorada para casa primeiro. Ela vivia em uma beco longo e discreto. Estacionei cuidadosamente, levei-a até a porta da frente e me portei como era esperado.

Quando voltei, meus amigos haviam mudado para o banco da frente, então estávamos em três. Dei marcha à ré, não sabendo que a porta da frente do lado do passageiro havia sido deixada parcialmente aberta. O caminho era estreito, e a porta parcialmente aberta atingiu uma árvore, que a comprimiu até o pára-choque.

Ainda posso sentir o frio na barriga até hoje. Sabia que quando chegasse em casa, meu pai diria: "Richard, dê conta de si mesmo". Eu teria de responder: "Pai, se lembra do *design* do lado direito do nosso carro? Bem, eu adicionei uma ruga!"

Cada um de nós dará conta de si mesmo. O carro da minha família era nossa posse de valor. Eu estava devolvendo-o com menos valor em relação a quando foi confiado a mim. Não intencionalmente, mas descuidadamente eu havia abusado de meu privilégio. Esta será a história eterna de muitos crentes.

"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento..."



Você ouve falar de um livro dos vivos, e um livro daqueles que não estão sendo salvos. Ali estaremos inscritos, ou melhor, já estamos inscritos, de acordo com os merecimentos da vida de cada homem nesta terra. Riqueza não traz nenhuma vantagem; tampouco a justiça é corrompida, como acontece aqui, por favor ou ódio ou qualquer outra influência do gênero. Todos fomos inscritos no livro pelo dedo de Deus, e este livro será aberto no dia da revelação.

Gregório de Nazianzeno: *Pelo Dedo de Deus*



6 Capítulo Qual É a Natureza das Obras?

O cristianismo é a única religião do mundo que justifica um homem pela graça e simples fé, e então sobrenaturalmente dá poder à sua vida e habilita-o para obras. Então — maravilha das maravilhas — este homem é *recompensado* pelas obras pelas quais ele não é responsável! Que maravilha é a graça de Deus!

Quando se visita o sítio arqueológico da antiga Corinto na Grécia, pode-se ver a pedra *bema* que os arqueólogos desenterraram. Foi sem dúvida naquele lugar que o procônsul Gálio arbitrou a questão que os judeus trouxeram contra Paulo.

A Bíblia registra: "... levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo e o levaram ao tribunal" (At 18.12). Depois que Gálio proferiu uma decisão favorável a Paulo, a Bíblia diz: "E expulsou-os do tribunal" (v. 16).

Lembre-se que *bema* significa "plataforma elevada", e podia até mesmo representar a plataforma dianteira de uma igreja ou salão. No mundo antigo, a plataforma elevada freqüentemente era onde o presidente ou o árbitro dos jogos gregos se sentava. Dali ele assistiria aos eventos, e afinal recompensaria os vencedores.

Um Lugar de Inspeção e Recompensa

O *bema* nunca era um banco judicial; ao invés disso, era um local de avaliação, arbitragem e, mais freqüentemente, recompensa.

Certamente o Tribunal de Cristo não é um lugar de condenação, pois Romanos 8.1 afirma: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". O Tribunal de Cristo é, mais precisamente, um momento de inspeção e oportunidade para premiação.

Qual, então, é a natureza destas obras que estão sendo inspecionadas? Por que Paulo usaria os termos "ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha", e daí em diante, como uma ilustração gráfica de persuasão?

Assim como outros escritores têm sugerido, este pode ser o simbolismo bíblico. Ouro é um símbolo quase universal para divindade e justiça de Deus, declarada em Jesus Cristo. A Palavra de Deus é clara quando diz que é a "justiça de Deus" que devemos possuir; "justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem..." (Rm 3.22).

Da mesma forma, a prata é freqüentemente ligada à redenção e seu preço único. E pedras preciosas, ou "jóias", são freqüentemente ligadas na Bíblia ao valor que o povo de Deus dava ao Senhor.

Isto se demonstra verdadeiro em um estudo sobre o peitoral do Sumo Sacerdote. A profecia de Malaquias claramente afirma:

> Eles serão para mim particular tesouro..., diz o Senhor dos Exércitos... (Ml 3.17, ARA).

L. Sale-Harrison foi levado a comentar sobre esta passagem:

> *Portanto estamos certos em dizer que o construtor de sucesso, em sua vida, caminhada e testemunho, revela a glória e beleza do Senhor. Tal crente tem somente uma pessoa a quem ele deseja agradar — "seu Senhor", e somente uma coisa a pregar: a "Palavra de Deus". Esta alma fiel continuamente se glorifica em seu Senhor e se revela crescentemente em sua Palavra.*

Entretanto, tão significante quanto um estudo como este poderia ser, a clara mensagem de Paulo em 1 Coríntios 3 é permanência contra efemeridade — aqueles que permanecerão depois de serem expostos ao fogo do julgamento de Cristo!

Materiais de Construção mais Caros

As pedras preciosas mencionadas, ou de valor, provavelmente se referem ao uso de materiais de construção mais caros e de melhor

qualidade, como granito e mármore, em oposição à palha e à grama. Os últimos eram freqüentemente usados em casas comuns de camponeses, feitas de madeira, sendo empregados como cobertura para os telhados.

Em foco, assim, está a prioridade do projeto, a durabilidade dos materiais de construção *e* o cuidado e habilidade do artesão. Até a atitude do artesão será julgada: O que ele construiu e como ele construiu sobre o insubstituível fundamento de Jesus Cristo como Senhor?

Madeira, palha e restolhos podem fazer a obra parecer maior, mas quando expostos ao fogo são rapidamente queimados! A língua grega original é específica ao usar o artigo definido "aquele dia", referindo-se àquele dia específico, bem conhecido aos crentes, em que as questões remanescentes rapidamente serão esclarecidas. Tudo será feito claro, visível e inteligível.

O Céu É sua própria Recompensa?

Você pode perguntar: "Mas por que o crente deve se preocupar com isso? Não é suficiente conseguir entrar? O céu não será sua própria recompensa?"

A resposta para tal questão é, claro, relativa. Sim, de fato, o céu é melhor do que se poderia esperar! Somente aqueles que são redimidos estarão no Tribunal de Cristo. Não haverá questões sobre salvos ou não salvos lá. O Tribunal de Cristo é claramente distinto do Julgamento do Grande Trono Branco, ao qual o resto da humanidade se apresentará.

O pior cenário que Paulo pode imaginar é:

> *Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia, como pelo do fogo (1 Co 3.15).*

A palavra "se queimar" é futuro passivo: "queimar-se completamente". Eruditos explicam que a frase "como pelo fogo" significa "como alguém que passa através das labaredas em segurança, mas com o cheiro de fogo sobre ele".

Antes eu descrevi a cacofonia de sons que ouvi em minha visão. Um dos sons contrastantes era o de choro e soluço que eu havia previamente reservado em minha mente para a perda.

O Fogo da Exposição

No Tribunal de Cristo, nada será oculto. O fogo da exposição testará a vida de cada servo. Quando o cristão se edificou adequadamente, e seu trabalho passa no teste, ele receberá uma recompensa. Mas, ah, o dano receberão aqueles crentes que foram infiéis no serviço, ou pecaminosos na vida!

É possível ser verdadeiramente nascido de novo, e ainda ser consistentemente infiel e desobediente, desonrando o Senhor na conduta e nas obras.

Você consegue imaginar a seriedade desta verdade? Você pode imaginar como seria ter todas as nossas obras — aquelas que professamos serem por Cristo — consumidas, reveladas pela luz, figurativamente subindo como fumaça?

Tantas coisas de que os crentes se gabam nesta vida foram feitas para eles próprios, e não para Cristo! Não é de se admirar que João fale de vergonha, ou encolher-se em humilhação do Senhor em terror!

O sacrifício de Cristo na cruz, a maravilhosa graça de Deus, a vitoriosa companhia de companheiros crentes que se sacrificaram em fidelidade — todos estes nos assombrarão naquele momento. Nada deixará de passar pelo fogo de Deus. "Porque o nosso Deus é um fogo consumidor" (Hb 12.29).

Meu Amigo Importante

Quando eu estava no Tribunal de Cristo, fiquei na companhia de "outras pessoas" particularmente importantes e significantes na minha experiência cristã.

Logo à minha esquerda estava um jovem com quem eu ia à escola sete anos antes. Embora ele fosse um segundanista na faculdade e eu, um mero segundanista do colegial naquela época, havíamos ficado muito próximos por causa do nosso compromisso espiritual mútuo.

Durante a mesma Semana da Ênfase Espiritual, nós nos entregamos ao chamado de Deus ao ministério cristão de tempo integral. Daquele dia em diante, freqüentemente nos encontrávamos para orar e estudar. Que contraste éramos! Ele era alto e bonito, um líder estudantil em todas as áreas. Eu ainda era um adolescente subdesenvolvido. Embora

fôssemos unidos, eu sabia instintivamente por que ele estava lá comigo nesta visão do tribunal de Cristo.

Não me tornei pregador por causa de meu pai. Criado na casa de um ministro em circunstâncias das mais adversas, eu não desejava repetir a experiência! Desde a minha primeira dedicação a Deus, eu havia amado a Jesus e ido em direção ao seu chamado para minha vida.

Meu chamado ao ministério era uma luta com Deus, assim como a de Jacó, o que me deixou marcado e despedaçado. Se houvesse qualquer outro lugar para ir, alguma forma de renunciar, em vez de manter a liberdade da experiência integral em Cristo Jesus, eu faria! (A vontade de Deus freqüentemente não é uma escolha, mas uma entrega total.)

Chamado É Compromisso

Lembro-me muito bem de uma tarde de primavera na Geórgia, sentado com meu amigo no banco da frente de seu carro. Ele havia acabado de anunciar seu noivado com uma bonita estudante que eu sabia que iria comprometer o chamado de Deus para a sua vida.

Eu implorei e discuti com ele, soluçando como só um adolescente tem liberdade para fazer. Ele colocou sua mão sobre meu ombro e disse, como um irmão mais velho o faria: "Está tudo bem, Ricky. Eu sei o que estou fazendo. Não se preocupe, amigo".

Estas palavras ainda reverberam em minha mente! São certamente o sentimento de vários cristãos: "Não se preocupe. Eu sei o que estou fazendo".

Pelo canto dos olhos, eu vi o majestoso Cristo se aproximar de meu amigo. Estava carregando a tocha flamejante que emitia raios sem parar! Cristo o chamou por um apelido conhecido somente por amigos como eu, e levou a tocha à pilha de grama e palha aos pés de meu amigo.

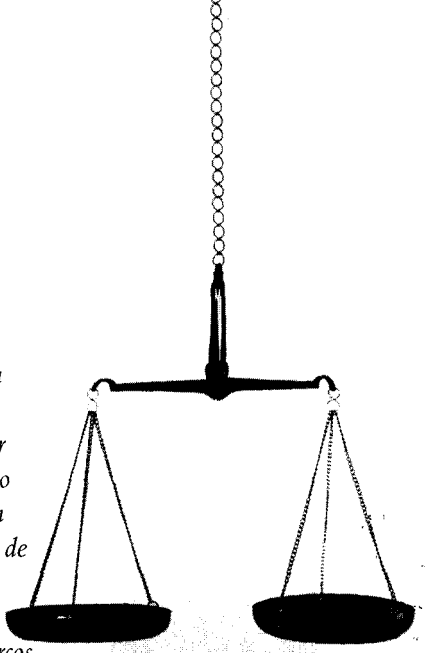
Subitamente tudo estava queimado! Nada restou a não ser um círculo preto na terra. Meu amigo cobriu seu rosto com suas mãos vazias e começou a chorar. Eu não tinha palavras para o que eu via e sentia. Que tragédia! Este é um veredicto irrevogável e imutável!

"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento..."

A vida cristã exporá seus segredos à avaliação e será revelada como o amor. "À noite seremos julgados pelo Amor", e o Amor julgará nossos feitos e caráter, omissões e motivações. À luz da eternidade a vocação cristã será entendida assim como é: uma vocação ao amor que afeta o crescimento do homem à maturidade. Lei e amor serão vistos em sua unidade original. A revelação de Deus concernente a si mesmo será medida em todas as suas aplicações, e a liberdade dos filhos de Deus será manifesta.

O cristão, além do mais, tem vivido na íntima unidade do corpo da Igreja, suportado pelos esforços dos outros, e ele mesmo dando ímpeto à vida do todo. Todas as atividades do cristão, individualmente, têm tido seus efeitos sobre todo o corpo, e esta interação de indivíduo sobre indivíduo e sobre a Igreja será revelada à sociedade dos fiéis em toda a sua importância social. Uma iluminação coletiva ajudará os fiéis a julgar a ordem moral universal, e não haverá mais espaço para o questionamento da história; ela terá revelado seus segredos mais íntimos, e todas as entrelaçadas séries de causas e efeitos serão desnudadas. As obras dos santos serão vistas em toda a sua profundidade e extensão, que excedem a dimensão de seu período histórico particular. A colaboração humana com a obra do eterno Pai e de Cristo serão inconfundíveis. Será o triunfo de uma sociedade: A Igreja.

Como o cristão começou sua vida como um membro de uma sociedade e abrigou-a dentro de uma sociedade, então seu julgamento final será social. A consumação de todas as coisas dentro da unidade do corpo místico de Cristo estando agora completa, o cristão passará à vida social da nova Jerusalém.



Robert W. Gleason: *At Evening We Shall Be Judged By Love* [À Noite Seremos Julgados pelo Amor]

7 Capítulo Recompensas no Tribunal

Todos os jovens gregos dos dias de Paulo tinham um entendimento especial do *bema*. Era o local de recompensa sobre o qual o árbitro dos jogos se sentava, e do qual ele coroava os vencedores dos eventos. Que honra e dignidade vinha daquele lugar!

Não é de se admirar que se considerava que valia a pena qualquer preço ou sacrifício para ser um vencedor dos jogos Itmianos (precursor dos Jogos Olímpicos). A "coroa de louros" merecia todas as formas de disciplina e abnegação necessárias ao atleta. Paulo devia ter em mente os jogos Itmianos da península grega quando escreveu em 1 Coríntios 9.25:

> *Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível (ARA).*

Os participantes treinavam difíceis e penosos esportes por anos. Eles se submetiam a completo controle e se abstinham de qualquer coisa que pudesse afetar sua eficácia.

Da mesma forma, o Tribunal de Cristo é um local onde recompensas e perdas são reveladas. Você já presenciou exemplos contemporâneos: um atleta olímpico treina por quatro anos para um breve momento de teste: uma corrida, um salto, uma demonstração, ou uma luta.

Digno do Prêmio

Nunca me esquecerei de um evento destes que testemunhei na televisão. Quatro jovens vencedores da medalha de ouro em luta permaneciam orgulhosamente sobre o pódio com suas cintas e medalhas brilhando ao sol, enquanto a banda tocava seu hino nacional.

Eles haviam vencido! Que dignidade era a sua naquele desfile internacional de campeões. Ninguém prestava atenção ao valor do material que compunha suas medalhas ou cintas, mas todos viam o valor dos homens que vestiam tais honras.

Um dos vencedores levantou sua mão para tirar uma lágrima de seu olho. Eles haviam alcançado a vitória! Eram dignos do prêmio!

Certamente você vê esta imagem em sua aplicação eterna. Quando o Senhor vier, Paulo escreve: "... cada um receberá de Deus o louvor" (1 Co 4.5). Falando sobre "aquele dia" aos coríntios, Paulo diz: "Se permanecer a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão" (1 Co 3.14).

Recompensas no Novo Testamento

O tema "recompensas" é um conceito freqüente no Novo Testamento:

- Grande recompensa no céu (Mt 5.12);
- Recompensa pública pelo ministério secreto (Mt 6.4);
- A recompensa de um profeta (Mt 10.41);
- A recompensa de um homem justo (Mt 10.41);
- Recompensa de acordo com as obras (Mt 16.27);
- Uma recompensa merecida ou honesta (Lc 23.41);
- Recompensa considerada não pelas obras (Rm 4.4);
- A recompensa da nossa herança (Cl 3.24);
- Uma recompensa de acordo com nosso trabalho (1 Tm 5.18);
- Uma recompensa justa (Hb 2.2);
- Uma recompensa completa (2 Jo 8).

Em adição, a Bíblia fala da possibilidade da recompensa perdida (Mc 9.41) e de sermos desviados de nossa recompensa (Cl 2.18).

Coroas como Recompensa

Normalmente, quando o Novo Testamento fala sobre receber uma recompensa, é sob a forma de uma coroa. Estas coroas são sempre *stephanos*, a coroa do vencedor — de uma palavra antiga do grego que significa "enroscar ou vencer". A coroa do vencedor era o prêmio em jogos públicos, e era o símbolo de honra e êxito.

Após a coroa de espinhos do Senhor, uma concordância lista estas importantes coroas do Novo Testamento:

1. A coroa incorruptível (1 Co 9.25);
2. "Minha alegria e coroa" (Fp 4.1), e "nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos" (1 Ts 2.19);
3. A coroa da justiça (2 Tm 4.8);
4. A coroa da vida (Tg 1.12);
5. A coroa de glória (1 Pe 5.4).

Cada uma destas coroas, como veremos brevemente, é um símbolo de autoridade e utilidade em uma vida cristã. Elas são concedidas aos cristãos que alcançaram uma disciplina espiritual específica. Não é de se admirar que Paulo escreva:

Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado (1 Co 9.26,27, ARA).

E não é de se admirar que o Cristo ressurreto alerte a Igreja:

Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa (Ap 3.11, ARA).

Este debate sobre coroas objetiva enfatizar a honra, o prêmio e a apresentação; não somente descrever a coroa ou a recompensa.

Coroas Específicas

Estaríamos errados, contudo, em dizer que a menção das coroas é meramente especulativa. As coroas são encontradas em passagens que lidam com assuntos específicos, tais como:

- O caráter e o papel do crente;
- A frutificação e a conquista de almas do crente;
- A esperança e expectativa do crente;
- A resistência e aceitação da provação do crente;
- A fidelidade e serviço, ou ministério, do crente.

Cada uma destas coroas é digna de grande estudo e consideração. Para nosso propósito aqui, entretanto, deixemo-las servirem simplesmente como lembretes do desenvolvimento de nossa caminhada cristã.

A Coroa do Vencedor

1. A primeira coroa que estudaremos é a incorruptível, ou *coroa do vencedor.*

Anteriormente vimos o texto de 1 Coríntios 9.24-27, e iremos examiná-lo mais profundamente no capítulo seguinte. É uma das mais reveladoras passagens relacionadas à disciplina pessoal do apóstolo Paulo. Primeiramente citemos os versos 24 a 27.

> *Não sabeis que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porem, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado (ARA).*

Consciência Cristã

Aqui Paulo se refere à necessidade de constante consciência cristã sobre nosso adversário, Satanás, e nossa meta específica, a conformidade com o caráter de Jesus.

Não somos todos iguais. Cada cristão começa sua nova vida com uma grande variedade de antecedentes genéticos, culturais e ambientais.

A reação de Paulo em sujeitar o corpo e escravizá-lo — para evitar quedas durante a corrida — provará ser proveitosa na vida de cada crente.

Ele não sugere de forma alguma a possibilidade de que alguém possa ser desviado de sua fé. Em vez disso, ele se concentra sobre

a horrível possibilidade de falha em alcançarmos nosso propósito cristão específico.

Pense sobre a futura vitória eterna que aguarda o atleta fiel quando ele estiver diante do Senhor! Esta "coroa" é a vitória de cumprimento do nosso propósito cristão.

Prosseguindo para o Alvo

De forma similar, o apóstolo Paulo é aberto ao partilhar com os Filipenses:

> *Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que também fui preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fp 3.12-14).*

Você e eu, como atletas habilmente treinados, precisamos prosseguir para a imutável direção pessoal de Deus para as nossas vidas. Não podemos nos comparar aos outros, e não devemos nunca olhar para trás (2 Co 10.12; Lc 9.62). Tudo aquilo que obstrui nosso progresso precisa ser eliminado.

A norma para as nossas vidas precisa ser abnegação por amor a Cristo e pelo chamado de Deus para nós.

Em duas passagens bíblicas somos ensinados a nos livrar de roupas que possam atrapalhar a velocidade e progresso de nossa corrida. Pedro disse: "... cingindo o vosso entendimento..." (1 Pe 1.13, ARA).

Igualmente, o escritor aos Hebreus nos exorta:

> *[...] deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé... (Hb 12.1,2).*

O participante de uma corrida eliminava a roupagem desnecessária. A corrida é real, e a coroa imperecível aguarda o atleta vencedor nas mãos de nosso amoroso Senhor.



A Coroa do Ganhador de Almas

2. O Novo Testamento claramente se concentra na frutificação — ou atividades de conquista de almas — da vida do crente.

Referindo-se àqueles que ele havia ganho para Cristo, o apóstolo Paulo escreveu:

> *Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria! (1 Ts 2.19,20, ARA)*

Paulo diz que ele reconhecerá aqueles que ganhou para Cristo, e se alegrará neles na presença do Senhor.

O principal negócio do cristão é dividir a fé de Jesus Cristo com outros!

> *O fruto do justo é a árvore de vida, e o que ganha almas é sábio (Pv 11.30, ARA).*

As palavras de encerramento da Epístola de Tiago são poderosas:

> *Sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados (Tg 5.20, ARA).*

A alma ou espírito humano tem valor inestimável aos olhos de Deus. A própria vinda de Jesus Cristo à terra é expressa como um presente de Deus para que os homens não pereçam, "... mas tenha[m] a vida eterna" (Jo 3.16). Quando um pecador se arrepende, nosso Senhor revela, e "... há júbilo diante dos anjos de Deus..." (Lc 15.10).

Oportunidades Perdidas

A agonia da visão do Tribunal de Cristo do General Booth se relacionou em grande parte às oportunidades perdidas concernentes ao testemunho cristão. Ele escreve:

> Entretanto, um olhar mais profundo em minha história me espanta, pois foi escrito (omitindo, como disse, os pecados de

omissão), o registro diário e exato de toda a minha vida passada! De fato, se aprofundou mais, pois descreveu em plenos detalhes o objetivo de minha vida. Registraram-se meus pensamentos e sentimentos e atos, como e para quê utilizara meu tempo, meu dinheiro, minha influência e todos os demais talentos e dons dos quais Deus havia me encarregado, para o uso de sua glória e a salvação dos perdidos. Percebi que em vez de lutar em suas batalhas, em lugar de salvar as almas e levá-las a seus pés, e assim prepará-las para entrar neste formoso lugar, eu, ao contrário, havia estado ocupado em coisas terrenas, egoisticamente buscando o que era do meu interesse, passando minha vida em incredulidade, deslealdade e desobediência.

Quantas almas temos ganhado para Cristo? Temos fielmente lançado sementes, passado por tribulações em oração e criado oportunidades para a colheita?

O ganhar de almas vem através da Palavra de Deus usada pelo Espírito Santo para causar arrependimento e convencer. Que recompensa para aqueles que, pela amorosa Palavra de Deus, são honestos em sua obra pessoal para Cristo. Como Paulo disse aos filipenses:

[...] meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permanecei, deste modo, firmes no Senhor (Fp 4.1, ARA).

A Coroa da Justiça

3. A terceira coroa nomeada na ordem da cronologia da recompensa no Novo Testamento é uma coroa de justiça.

Esta coroa é especificamente explicada em 2 Timóteo 4.5-8. Acredita-se que estas são as últimas palavras que Paulo escreveu. Foram direcionadas carinhosamente a seu amado Timóteo enquanto ele avistava fielmente o martírio. As palavras de Paulo são desafiantes e proféticas. Em linguagem firme mas pessoal, ele escreve:

Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério. Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da

minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda (2 Tm 4.5-8, ARA).

Paulo não temeu sua vindoura apresentação perante o tribunal de Roma. Ao invés disso, seus olhos estavam vigilantemente sobre o *bema* do Senhor. Paulo sugere aqui uma coroa especial da justiça para vigilantes e amantes da vinda do Senhor.

Eu pessoalmente creio que estas palavras se relacionam ao tema motivo. O que é comentado e o que será recompensado é um olhar dirigido à glória do Senhor. O aparecimento de Cristo, a esperança do crente, também motivam-no a uma vida de pureza (1 Jo 3.3). Viveremos e agiremos tendo sempre em mente que "perto está o Senhor" (Fp 4.5).

A Coroa da Vida

4. Em quarto lugar na lista *bema* de recompensas está o que o apóstolo Tiago chama de "coroa da vida". Mostra-se pelo contexto, entretanto, que este galardão se refere à persistência e aceitação da tribulação por parte do crente.

É uma recompensa de significado incomum para os crentes de hoje. Por outro lado, existe o sofrimento oculto e incomparável em grande parte da Igreja Cristã; e ainda por outro lado, muitos cristãos negam que o sofrimento deva ser experimentado por crentes.

Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma... Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam (Tg 1.2,3,12).

A palavra "provação" assusta e revela. Vem do verbo que significa "testar" ou "escrutinizar", que é uma palavra muito diferente daquela usada em Tiago 1.13,14. Ali a palavra significa "provação para o pecado".

Aqui é uma colocação à prova, ou inspeção. É o mesmo que a análise do metal, que prova sua qualidade e calibre.

"No mundo", Jesus prometeu, "tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo" (Jo 16.33). Como é costume no Novo Testamento, a palavra traduzida como "aflição" é *thlipsis* no grego original. *Thlipsis* é muito melhor traduzida como "pressão".

A Arena da Prova

Como pode até mesmo uma leitura casual do primeiro capítulo de Tiago falhar em revelar que "suportar" a provação e "o amam" são integralmente conectados? Os cristãos do Novo Testamento freqüentemente eram forçados a provar sua fé literalmente encarando animais selvagens na arena. E o crente de hoje também encara a arena da prova na vida cristã.

Foi dito de José: "Até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor" (Sl 105.19, ARA).

O crente pode rejeitar e exigir um fim à sua provação e, como uma criança mimada citando passagens das Escrituras para defenderem-se, ser liberto da dificuldade. Tiago, entretanto, diz em essência: "Bem-aventurado o varão que sofre a tentação".

Hupomone, a palavra da qual foi traduzido "suportar", é a palavra mais forte possível para força e fortaleza corajosas e triunfantes. Não é uma posição passiva. Um tradutor sugere que Tiago suplica por um espírito que possa resistir, não com resignação, "mas com esperança abrasadora".

A Aristocracia do Céu

Tal cristão é *dokimos* — aprovado após o teste, o exato oposto do amedrontado *adokimos* de Paulo em 1 Coríntios 9 — alguém que é desqualificado ou afastado.

Ao vencedor existe a honra de uma coroa viva, a coroa da vida. Uma leitura casual do *Livro dos Mártires* ou algum outro da hoste de biografias através da história cristã irá prepará-lo para conhecer este grupo especial do *bema*. O General Booth os descreveu como "a aristocracia do céu acompanhando o Rei".

Mais tarde, Booth descreve a maneira como Jesus olhou para ele: "Não era dor, e mesmo assim não era prazer", ele escreve. "Não era ira e mesmo assim não era aprovação".

A Coroa do Pastor

5. A quinta e última coroa que examinaremos nesta discussão é um prêmio único para aqueles que fielmente serviram no chamado ao ministério mais cristão: o pastorado, ou o cuidado pela Igreja.

Foi Pedro quem teve esta visão especial do Tribunal de Cristo:

> *Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória (1 Pe 5.1-4, ARA).*

Condições da Liderança

Aqui é enfatizado, sem sombra de dúvidas, o valor que Cristo dá à sua Igreja e a responsabilidade daqueles que são levantados como líderes e sub-pastores dentro dela. Condições específicas da liderança são detalhadas nesta passagem.

Líderes, por exemplo, não devem ser tiranos ou buscar ganho pessoal. Sobretudo, seu serviço deve ser feito "com entusiasmo" — uma das expressões mais fortes na língua grega para descrever "com zelo, com entusiasmo, com zelo devotado".

O ministério pode ser obscurecido, assim como o de Balaão,[1] pela promessa de recompensa comercial ou terrena. Outros podem servir por compulsão e pressão de outros. Existe, entretanto, disponível para todos o Espírito do Supremo Pastor, para libertar a todos para o cuidado e nutrição das ovelhas.

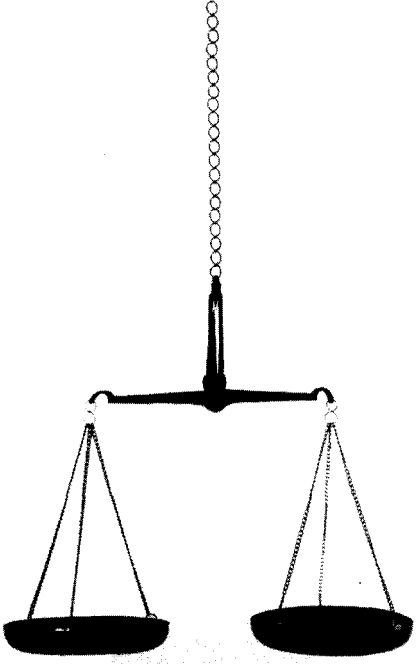
Pessoalmente, não creio que esta "imarcescível coroa" é direcionada apenas àqueles no assim chamado ministério de tempo integral. Mais e mais revela-se a necessidade de nutrição, cuidado, alimentação e supervisão, especialmente para os jovens e novos convertidos. Certamente as palavras de Jesus em João 21 contêm uma aplicação mais ampla do que a óbvia restauração de Pedro.

"Tu me amas?", Jesus perguntou a Pedro. "Ah, sim, amado Senhor. Mais que estes. Mais que qualquer coisa". "Então alimente meus cordeiros. Cuide de minhas ovelhas. Alimente minhas ovelhas", o Senhor retrucou. Certamente os refletores da eternidade brilharão especialmente enquanto este rebanho fiel caminha em direção ao pódio. "Aqueles que devem receber a coroa da glória — a honra e a dignidade especiais do Senhor por dividir seu próprio coração e ministério pastorais — por favor dêem um passo à frente".

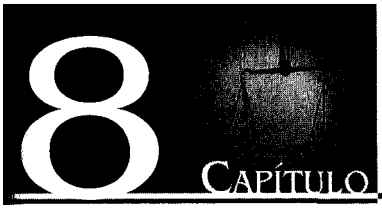
"Valerá a pena", escreveu a querida e sofrida Esther Kerr Rusthoi, "quando virmos a Jesus. As tentações da vida parecerão tão pequenas quando o virmos! Uma visão de sua querida face todos os sofrimentos apagará! Então bravamente corra a corrida, até vermos a Cristo".

[1] Balaão aparece normalmente no Antigo e Novo Testamentos como um exemplo de artista perverso, um profeta que venderia sua habilidade por um preço apropriado, sem referência à Palavra de Deus (Nm 22–24).

Mas a grande multidão de pecadores não hostis a Deus ascenderá novamente, não à glória, mas para serem submetidos ao escrutínio. O homem que deve revelar e prestar contas de suas ações, e ser aprovado ou condenado de acordo com seus distintos feitos, não pode se assentar com os santos. Aqueles que são ignorantes da lei cairão, dispersos em desordem; aquele que cair enquanto viver sob a lei será julgado pela lei. O fogo será o juiz, e passará por cada feito. Cada ato que a chama não consumir, mas aprovar, será tido como recompensa eterna. Aquele que fez coisas que devam ser queimadas sofrerá prejuízo, mas escapará com segurança das chamas; ainda desgraçado por causa das marcas em seu corpo queimado, ele preservará sua vida sem glória. Ele foi conquistado pela carne, mas não pervertido na mente; portanto, a despeito de ter negado lealdade à lei que era seu dever, por seu freqüentemente envolvimento em muitos pecados, ele nunca será exilado das margens da salvação, pois ele preserva a eterna glória da fé. Então enquanto todos nós neste mundo mantivermos o curso da vida e nossos dias continuarem, precisamos manter nossos pés firmes sobre o caminho certo, e não sermos seduzidos para dentro do escorregadio e largo caminho. É melhor lutar no caminho estreito e entrar através de esforço extenuante. Deus alegremente toma conhecimento do caminho dos bons homens, mas o caminho dos sem Deus será destruído e nivelado.



Paulinos de Nola:
As the WindWhirls
[Como o Vento
Rodopia]



Capítulo 8 A Necessidade de Ação

O apóstolo Paulo não era dado a falar sobre assuntos pessoais dos outros. Era, entretanto, às vezes bastante aberto sobre sua vida e ministério.

Em 1 Coríntios 9, encontramos uma defesa transparente de seu ofício apostólico e seus privilégios e direitos inerentes. É uma lista típica de liberdades através de Cristo, contendo restrições por escolha própria. Sugiro a você que esta passagem é particularmente aplicável ao nosso estudo sobre o Tribunal de Cristo.

> *Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aquele, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado (1 Co 9.24-27, ARA).*

Eruditos freqüentemente chamam atenção a esta passagem devido à forte linguagem atlética usada. Os jogos ístmicos da Grécia eram uma imagem familiar a todos no primeiro século. O vencedores recebiam não apenas a coroa de louro do *bema*, mas através deste reconhecimento

eles alcançavam fama, riqueza e popularidade, assim como nossos modernos ganhadores da medalha de ouro olímpica.

Nosso Desafio

Paulo diz que o crente não corre como alguém sem objetivos fixos e certos. Ele não está lutando boxe contra sombras, ou falhando em marcar pontos. O crente é consciente do intenso desafio de sua experiência.

Esta passagem definitivamente não fala de alguma incerteza agonizante na tentativa de ganhar a vida eterna. É o padrão de disciplina responsável no cumprimento do propósito e ministério cristãos.

A palavra grega para corrida é *agon* (ou "agonia"). A vida cristã não é um mar de rosas. A vitória e a batalha cristãos não são "mamão-com-açúcar". Isto é uma guerra! E o inimigo contra o qual lutamos não é, em primeiro lugar, o Diabo. Ao invés disso, é a nossa carne — a predisposição dentro de nosso corpo não redimido, dentre de nossa natureza humana, de exigir facilidade e evitar a disciplina.

O horrendo potencial é que por confiar em nossa carne somos "desqualificados", ou *adokimos*, rejeitados como inúteis, postos na reserva pelo técnico no momento mais estratégico da competição!

Para evitar isto, o apóstolo usa dois verbos concernentes à sua ação sobre seu próprio corpo, o que implica sumo rigor, controle quase sádico, para que o corpo possa servir e não dificultar seu processo em direção ao alvo da vitória cristã e galardão final.

"Esmurro meu corpo", diz uma tradução. Esta é uma palavra para "atingir sob o olho, ou nocautear". Poderia-se parafraseá-la: "Eu volto a luva de boxe para meu próprio corpo, e nocauteio minha carne". Paulo diz que seu corpo nunca deve se tornar o inimigo de seu propósito espiritual; portanto, ele o golpeia!

Novamente, o apóstolo diz que ele trabalha sobre o corpo: "reduzo-o à escravidão". Aqui, também, a força da língua original é quase intraduzível. Quer dizer trazer à escravidão, ou tratar como um escravo. Ah, leitor, você precisa entender a intensidade disto!

Ao estar diante de nosso Senhor Jesus Cristo em seu *bema*, receberei "segundo o bem ou o mal que tiver praticado por meio do corpo" (2 Co 5.10, ARA) — pois o *bema* não é como o pódio de premiação das Olimpíadas modernas.

Este entendimento requer disciplina muito específica e escolha durante estes dias de minha experiência no corpo. Não é de se admirar que, em uma passagem paralela relacionada à corrida e disciplina cristãs, a Palavra de Deus admoesta:

Pelo que, tendo recebido Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade; porque o nosso Deus é um fogo consumidor (Hb 12.28,29).

A Dupla Perda

Quando um crente falha em viver dentro da vontade e propósito de Deus, há uma dupla perda. A primeira, na vida terrena, é falta de alegria, falta de poder e falta de íntima comunhão com Deus. Na segunda, no Tribunal de Cristo, confrontado com o real propósito e intenção de Deus para sua vida, aquele crente sofre a perda de todas as coisas.

Ele vê o plano de Deus para sua vida — Deus tinha seu caminho para ele — e ele precisa compará-lo eternamente com a miséria de sua própria miserável reação humana!

Mas existe uma palavra mais profunda para nós agora. O início da corrida do crente é mais exatamente uma "tentativa", ou um aquecimento eliminatório. O que precisa ser entendido é que a real marca não é reconhecimento ou galardão, mas posição e responsabilidade para a eternidade.

Suas Ações Determinam sua Função

Como atletas trabalhando para formar um time, a disciplina do crente, ou a falta dela, tem um papel na determinação de sua eterna posição. Nada é mais claro e mais assustador. *O que farei na eternidade será determinado pelo que eu faço aqui!*

A graça de Deus manifesta em tão grande salvação leva o crente ao céu, mas são as escolhas terrenas e obras do crente que determinam o que ele fará assim que chegar lá!

O Dr. C. S. Lovett, escritor e presidente do *Personal Christianity* (Cristianismo Pessoal), escreveu em um recente artigo:

> A maioria das pessoas pensa na vinda do Senhor como uma entrada para férias eternas. Mas não é isso. Deus é uma Pessoa

> ocupada, um Criador trabalhador. Seus servos mais fiéis serão necessariamente os mais próximos dEle. É por isto que os lugares mais altos do céu precisam ser dados àqueles que sacrificam seus interesses para colocar Cristo à frente de tudo mais. Haverá diferentes escalões no céu. A ordem descenderá das posições mais elevadas aos guetos. Haverá cristãos pobres lá. Deus não pode ser culpado quando homens jogam fora a única oportunidade de sua vida. Todo cristão pode ser tão rico quanto quiser, mas isto significa colocar Jesus à frente de tudo mais.

Estas são palavras fortes e convincentes. A parábola mais longa e desenvolvida de Jesus fala sobre administradores caseiros, ou servos responsáveis por dinheiro, terra, ou pessoas na ausência de seu mestre.

Fidelidade Examinada

Quando do retorno do mestre, estes servos foram examinados em relação à sua fidelidade. Os resultados foram responsabilidades mais elevadas, como ser colocado para tomar conta de cidades ou grandes quantias de dinheiro para investimento contínuo e fiel.

O infiel, contudo, enfrentou perda e julgamento aterradores.

Se desejar, você pode estudar mais a fundo estas parábolas em Mateus 25.14-46 e 24.45-51; Lucas 12.35-46; 16.1-13 e 17.5-10. Esta lista certamente não é exaustiva, mas rapidamente dará ao leitor uma sensibilidade para a maior de todas as perspectivas e parábolas da responsabilidade cristã.

A vida do crente nesta terra é sua única arena para mudança e frutificação. Afinal, a natureza da eternidade é imutável. Portanto, o tempo de se tornar como Jesus, sendo conformado ao seu caráter, é durante esta experiência cristã terrena de provação e fé.

Se Jesus viesse para buscar a sua Igreja hoje, preciso entrar no céu *como estou neste momento!* O tempo para maturação e mudança é *agora,* no período do treinamento do Senhor.

"Paramos de amadurecer quando Jesus vier", o Dr. Lovett escreve. "Nosso desejo de servi-lo e de ser como Ele será realizado. Dali em diante não haverá nem crescimento nem decrescimento. Em outras

palavras, você e eu nunca estaremos mais próximos de Cristo, *por toda a eternidade*, do que estivermos quando Ele vier. Esta é a função do julgamento".

Punições e Recompensas

Não seja enganado. Existem graus e níveis de punição e recompensa. Jesus fez comparações de julgamento freqüentemente usando as expressões "menos rigor" (Mt 10.15; 11.21-24) e "juízo muito mais severo" (Mt 23.14), assim como "muitos açoites" ou "poucos" (Lc 12.48).

Isto é também defendido no desenvolvimento teológico mais tardio do Novo Testamento de Romanos 2. Da mesma forma, assim como estamos consistentemente vendo, o Tribunal de Cristo revelará tudo, desde grande fidelidade e recompensa até crentes de mãos vazias que apenas "sofrerão dano" (Versão Almeida Revista e Atualizada).

As imagens apocalípticas do céu mostram diferenças em proximidade ao Trono de Deus. A recompensa pelo serviço são mais tarefas a se cumprir. As próximas imagens de encerramento na Bíblia das glórias da eternidade incluem a ausência de maldição e noite. As glórias do rio e do trono de Deus estão lá, "... os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome" (Ap 22.3,4).

Choro e Ranger de Dentes naquele Dia

Meu amigo que esteve diante de um círculo de terra escurecida é um símbolo de muitos crentes que são salvos pela graça, mas pela falta de obediência e serviço sacrificial irão chorar e ranger os dentes (Mt 25.34).

"Mas todos os cristão serão então perfeitos", você diz.

Sim, assim como todas as lâmpadas ou motores de carro podem ser perfeitos, mas nem todos têm a mesma voltagem ou força.

O amor cristão é medido pela obediência. A vida cristã é uma série de escolhas pela disciplina, mudança, frutificação e conformidade à imagem do Filho.

Os cristãos não estão prontos até que tenham feitos a si mesmos prontos (Ap 19.7).

Os cristãos estarão diante de Jesus Cristo, o Noivo celestial, vestidos não somente com a túnica básica ou roupas interiores providas a todos

pela retidão de Jesus Cristo, mas vestidos "de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos" (Ap 19.8, ARA).

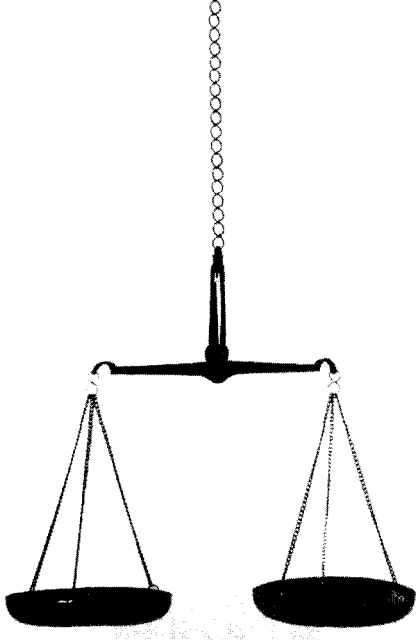
Pode existir alguma dúvida de que enquanto algumas daquelas vestes serão deslumbrantes e belas, outros cristãos ficarão envergonhados, vestidos somente em branco básico?

O Sonho de Deus para nossa Vida

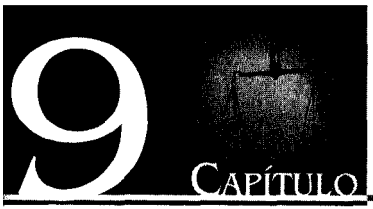
O maior horror do Tribunal de Cristo não será a perda de nossas obras, mas a revelação de seu propósito. Quando verdadeiramente virmos o que o gracioso sonho de Deus para nossa vida incluía — quando soubermos quais eram suas expectativas para nós — aquele será o momento de nossa maior perda. Perceber a intenção, entender o sonho de Deus para nós!

"Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros", não venha a ser escalado como reserva!

O Tribunal de Cristo é o TERROR do cristianismo. Os cristãos que usam seu tempo, dinheiro e talentos para si próprios, em vez de para Cristo, deveriam tremer a este pensamento. O que o faz tão atemorizante? Nosso futuro relacionamento com Jesus é baseado nele; naquele dia, nosso registro terreno será avaliado para determinar nosso status eterno, no céu. A decisão tomada lá é permanente! Vê agora por que apresso os crentes a estarem prontos para a vinda de Jesus? Fidelidade a Cristo como Senhor será a base daquele julgamento. O que temos feito para fazer Cristo como nosso Senhor é tudo o que conta.



C. S. Lovett



Prestando o Exame

O dia em que eu entrei na sala de aula da faculdade, tendo matado duas semanas de aulas, é um vívido exemplo do que muitos crentes sentirão quando enfrentarem o tribunal de Cristo.

Depois que meu melhor amigo me informou sobre o exame, sabendo que eu estava totalmente despreparado, eu corri para a escadaria, esperando interceptar o professor antes que ele entrasse.

Então, ouvi o Dr. Rogers subindo as escadas assobiando em sua inimitável maneira desafinada. Ele olhou para mim por cima de seus óculos e disse:

— Bom dia, Sr. Howard.

— Dr. Rogers... — eu gaguejei. — Senhor, eu entendo que o senhor está dando um exame de meio de semestre esta manhã...

— Correto — ele disse, franzindo as sobrancelhas, provavelmente sabendo o que viria a seguir.

— Senhor, minha cabeça está tão vazia quanto meu caderno! Eu nem mesmo sei que capítulos vocês têm estudado. Poderia *por favor* me preparar e prestar o exame amanhã?

O que eu disse a ele era mais que verdade: eu havia perdido cinco palestras e cinco tarefas diárias. Não tinha a menor idéia do que era esperado de mim no teste de meio de semestre!

Aquele instrutor, normalmente gentil e um verdadeiramente cristão, olhou para mim e disse firmemente:

— Sr. Howard, eu não aprovo a forma como gerencia suas presenças. Não posso puni-lo por perder as aulas, mas você deve fazer o exame esta manhã com seus colegas ou receber uma reprovação automática nesta matéria!

Despreparado para o Tribunal

Este não é o dilema que muitos de nós enfrentam? Existe uma data para o teste estabelecida, mas não é esperada e não planejada por muitos crentes. Que assuntos serão cobertos no exame? Como pode um cristão se preparar para isso? Que material foi determinado?

Talvez seja o tempo de se fazer uma lista de controle. Em adição a generalidades, como "palavras" e "vida", temos algum entendimento bíblico sobre o que será julgado no Tribunal de Cristo? Se temos, o que é, e como deveríamos reagir?

Uma rápida olhada nos assuntos que o apóstolo Paulo endereça em 1 Coríntios 3 e 4 — seu mais longo ensinamento desenvolvido sobre o Tribunal de Cristo — é reveladora.

Aqui Paulo discute a falha do cristão em crescer e a carnalidade resultante; a divisão espiritual e sua terrível colheita; a necessidade de produtividade ou frutificação; conformidade como "o próprio templo de Deus"; a santa manutenção do templo de Deus, livre de profanação; a razão da vida como a glória de Deus; e fidelidade na missão da nossa vida como servos e administradores.

Se fôssemos ter a lista acima como uma lista de controle, poderíamos examinar outros exemplos bíblicos onde quer que os assuntos *crescimento, comunhão, frutificação, conformidade com a vontade de Deus, santidade, pureza de propósito e motivo,* e *fidelidade* forem o foco. Até mesmo uma simples revisão desta lista de controle exigiria um livro específico!

As Responsabilidades do Crente

Outra forma, talvez mais simples, de ordenar o entendimento bíblico sobre este assunto é perceber que o crente é responsável e será julgado sobre três áreas básicas de conduta:

1. Como ele tem afetado *a si mesmo* e a seu destino sob Deus pelas suas escolhas, atividades, e motivações.
2. Como ele tem afetado *a outros* pela conduta de sua vida.
3. Como ele tem afetado a *Deus* e ao Reino de Deus na vivência de sua experiência cristã.

Estas três categorias devem nos permitir cuidadosamente examinar alguns detalhes da instrução bíblica. São simplesmente apoios, não definições divinamente inspiradas.

Apêndice A

Deus se Importa comigo

Com freqüência tenho ouvido crentes dizerem coisas como: "Bem, não estou ferindo ninguém com esta atividade. Afinal, é minha própria vida".

O mundo sempre afirma isto na filosofia popular através da música e da mídia em geral. "É minha própria vida", ou "Eu fiz da *minha* maneira", eles dizem.

Vemos na Bíblia que o crente é uma pessoa de infinito valor para Deus. O conceito de Redenção sempre implica que uma compra ou preço é pago, não apenas pela liberdade da pessoa, mas para sua futura utilidade.

Salvos para Servir

Nós somos redimidos para sermos usados, e os planos de Deus para nós são bons. Ele amavelmente deseja e supre para nós o melhor. Assim, o Tribunal de Cristo revelará e avaliará nossas palavras, conversas e doutrina.

Uma rápida análise em Mateus 12.32-37; Romanos 14.5 e até Romanos 2.14-16 mostrará quão importante é saber, ser "integralmente convencido" e falar a verdade integral.

Romanos 14 especialmente faz do assunto da confiança e da fé o principal árbitro ou escolha para a convicção pessoal. Eu preciso viver minha vida pela fé, pois o que quer que não venha da fé é pecado.

Eu faço parte do plano de Deus! As coisas relacionadas à minha vida e sua realização têm alta prioridade nas escalas da justiça de Deus no Tribunal de Cristo.

Alguns nunca sentiram que autodepreciação é, de certa forma, uma marca da verdadeira santidade. Nada é mais distante daquilo que a

Bíblia afirma! Aceitar e atuar integral e inflexivelmente de acordo com os meus dons e diferenças deve ser meu objetivo espiritual.

É necessário apenas que eu glorifique a Deus, pois todas as diferenças que eu possuo são um dom do Pai (1 Co 4.7).

O Plano de Deus para Você É Bom

Existe um plano de Deus para cada vida. Ele sempre representará não apenas a glória de Deus, mas a completa alegria e a verdadeira realização da vida pessoal de cada um. Creio que Deus não estava dirigindo as seguintes palavras apenas à nação de Judá quando disse:

> *Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais (Jr 29.11).*

Portanto, tudo o que faço que afeta a mim mesmo é altamente significativo. Isto inclui hábitos, padrões de pensamento, associações negativas ou autodepreciação, escolhas e confissão.

"Tens tu fé?", Paulo pergunta, "Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova" (Rm 14.22).

Apêndice B

Minha Vida Afeta os Outros

Ninguém vive completamente para si mesmo. As pessoas à nossa volta são diariamente afetadas pela vivência da nossa experiência cristã.

Não é de se admirar, portanto, que este seja um tema no Tribunal de Cristo. Paulo claramente destaca o relacionamento destes temas em Romanos 14, quando pergunta:

> *Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. de maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão (Rm 14.10-13).*

Ofendendo os Irmãos

Podemos ofender a outros por quebra de promessas, atitudes erradas e injustas, palavras sem propósito ou futilidade, desonestidade e falta de integridade, difamação e intriga. Efésios 4 e 5, Colossenses 3 e Gálatas 5 são, com Romanos 12 e 14, passagens-chave sobre relacionamentos com outros.

Até mesmo em casos claros de conhecimento e fé pessoal, o crente age em favor da prioridade de como ele atingirá as necessidades de um irmão (1 Co 8.11-13).

Mesmo quando existe claramente um direito ou privilégio envolvido, o crente supre as necessidades de um irmão, "para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo" (1 Co 9.12).

Estas passagens de forma alguma devem levar o crente a uma situação de paralisação da vida, afetado pelos julgamento e convicções de todos os crentes negativos.

"Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano", Paulo escreve. "... nem eu tampouco julgo a mim mesmo... pois quem me julga é o Senhor" (1 Co 4.3,4, ARA).

O que eles fazem, contudo, é deixar uma área delimitada de auto-avaliação, sabendo isto será objeto de escrutínio no Tribunal de Cristo.

Estas palavras registradas na Epistola aos Efésios dizem muito bem isto tudo:

Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (Ef 5.8).

Apêndice C

Minha Vida É Importante para Deus

O relacionamento integral do indivíduo com os propósitos e o Reino de Deus é um dos temas que a Bíblia mais aborda.

O crente é um membro do Corpo de Cristo, e suas escolhas pessoais devem seguir a direção de Jesus Cristo (1 Co 6.15-17).

O mundo, em associação com o crente, considera que ele veio ao próprio Cristo (Mc 9.14-17). A crença ou falta de crença em Jesus Cristo por parte do mundo é profundamente afetada pelas ações do crente (Jo 7.21,23).

O Valor do Indivíduo

Paulo declara que somos "lavoura de Deus e edifício de Deus" (1 Co 3.9). J. B. Philips com beleza parafraseou este verso desta forma: "Vocês são uma lavoura sob o cultivo de Deus;são um edifício sendo construído para as especificações de Deus". Em ambas as ilustrações, existe investimento e valor iminentes por Deus no crente.

Jesus freqüentemente falou sobre o senhor ou dono de um campo buscando crescimento e frutificação de sua propriedade, ou sobre a expectativa de produtividade de uma árvore.

Minha vida, em outras palavras, tem um sustento direto no Reino de Deus. Eu preferiria ser jogado nu em um poço cheio de cascavéis do que causar divisão e desunião dentro do Corpo pelo qual Cristo morreu.

1 Coríntios 3 e 4, Romanos 12 e Efésios 4 e 5 falam das coisas que o crente faz que afetam a Deus e a seu propósito.

Não existe nas Santas Escrituras um comando mais convincente do que este:

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção (Ef 4.30).

O quarto e o quinto capítulos de Efésios oferecem admoestação e ensinamento, desafiando o crente a andar:

1. em unidade (4.1-16);
2. em santidade (4.17-32);
3. em amor (5.1-7);
4. na luz (5.8-14);
5. em sabedoria e ordem (5.15–6.9).

De fato, uma porção significante do julgamento no *bema* de Cristo para nós será pertinente ao efeito que nós temos sobre o Reino de Deus.

A Visão que Mudou a Vida de Booth

Quando o grande General William Booth, principal fundador do Exército da Salvação, teve a fenomenal visão do Tribunal de Cristo, ele já zelosamente servia a Deus.

Contudo, o aviso da visão intensificou seu futuro serviço e, assim como ele partilhou conosco, se tornou uma admoestação transformadora de vidas para milhares de outros.

Nesta visão, Booth, à beira da morte, entra no céu e é confrontado por milhares de crentes pedindo-lhe notícias sobre pessoas amadas que ainda estavam na terra — pessoas amadas a quem ele teve oportunidades de testemunhar a Jesus Cristo!

Em certo ponto, ele clama: "Ah meu Deus, este é o céu? Estes questionamentos continuarão para sempre? A mesquinhez e o egoísmo de minha vida passada me perseguirão pela eternidade? O que farei? Não poderia eu voltar para a terra e fazer algo para me redimir deste desgraçado senso de indignidade? Não poderia viver minha vida novamente?



O Primeiro Dia do Resto da minha Vida

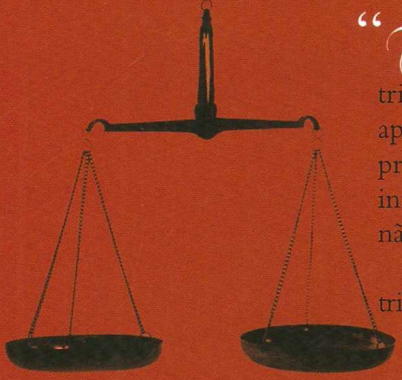
Minha reação foi a mesma naquela noite de primavera quando acordei em terror, suado e chorando, após minha visão do Tribunal de Cristo. Sentia-me lavado e purificado, determinado e emolgado.

Era de fato "o primeiro dia do resto da minha vida". Nunca mais poderia ser o mesmo! Cada dia agora seria, em certo ponto, trazer lembrança de seu destino mais verdadeiro.

Deste momento em diante, eu levei a responsabilidade de dar conta de todas as minhas ações, sabendo que elas seriam levadas em conta por toda a eternidade. A vida não poderia novamente ser a mesma para mim.

O Tribunal de Cristo

RICK C. HOWARD



"Todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo" (Rm 10.10), nos diz o apóstolo Paulo. Mais que uma revelação profética, estas palavras soam como uma intimação, inadiável e irrevogável, da qual não podemos nos eximir.

Estamos intimados a comparecer ante o tribunal de Cristo. E quando por fim nos apresentarmos ante ao Supremo Juiz, haveremos de dar conta de nossas obras.

A imagem do tribunal de Cristo parece contrastar com aquela que muitos têm do próprio Senhor Jesus, tão-somente como Intercessor e Redentor. Mas Ele é também Senhor e Mestre, Soberano sobre toda a natureza e vindouro Rei e Juiz!

Ao mesmo tempo esclarecedoras e reveladoras, as palavras de Rick Howard evocam a iminência dos eventos a se cumprirem neste tempo do fim, como nos dizem as Escrituras: "Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra" (Ap 22.12).

Autor de 15 livros, alguns publicados em mais de 30 línguas, Rick Howard é também palestrante em conferências por todo o mundo. Em seu ministério de mais de 26 anos, ele têm atuado na região da Baía de San Francisco, na costa oeste dos Estados Unidos. Rick e sua esposa Anita, dois filhos e três netos.

ISBN 85-263-0738-X